

SÉRIE "OS DEMÔNIOS SE DENUNCIAM"



UM EXORCISTA ENTREVISTA O DIABO

AD MAIOREM DEI GLORIAM

VOLUME 01



A Associação “ROSA MYSTICA”, obra da Mãe da Igreja e de toda a humanidade, em cumprimento à sua Missão de trabalhar pela glória de Deus através do triunfo do Coração Imaculado de Maria Santíssima, pretende difundir este magnífico trabalho para que todos tomem conhecimento da ação do Inimigo Maligno:

*Lúcifer, e seu séquito de anjos decaídos,
sobre as criaturas de Deus.*

Edizioni PRO SANCTITATE
DOMENICO MONDRONE, S.J.
UM EXORCISTA ENTREVISTA O DIABO
1ª Edição Espanhola 2004
(traduzido da 31ª. edição italiana 1976)
Editorial PRO SANCTITATE
Roma - Itália



Quem é Satanás? Que quer? Como atua?

PRÓLOGO

O Autor não está entre os que se envergonham de crer na existência do Diabo e de sua nefasta atividade no mundo e, às vezes, prejudicando a infelizes indivíduos. Ele aceita totalmente o ensinamento de Paulo VI, exposto no discurso de 15 de novembro de 1972.

Bem como demonstra haver tido alguma experiência direta com o Maligno na prática real dos exorcismos; adiciono ainda que tive troca de impressões e de idéias com outros sacerdotes melhor treinados na mesma experiência. Com certeza li o livro de *C. S. Lewis* *Le Lettere* de Berlicche; mas é outra coisa. *Sobretudo tive presente a apreciável obra* de Corrado Balducci *"Os Endemoniados"*, e ainda *"Era do Diabo"* de A.Bohm e outros textos.

Em particular parece que o Autor aprofundou na famosa meditação de *"As duas Bandeiras"*, onde o santo dos Exercícios Espirituais (**Santo Inácio de Loyola**), com uma grande eficácia representativa, faz-nos ver o chefe de todos os demônios enquanto, *«na figura horrível»*, expõe aos seus seu programa de ação e a tática que utiliza para apanhar em suas redes as almas e as massas inteiras de homens.

Nas páginas que seguem, o Autor quis oferecer-nos simplesmente uma rápida idéia do ser e do comportamento deste anjo tenebroso que trabalha incansavelmente para causar-nos dano.

O Diabo é o maior mestre dos enganos, é um trapaceiro de astúcia incomparável, que não atua descoberto, mas às escondidas; trabalha na sombra, e sempre considera como inteligentes aos que não crêem em suas artimanhas, e inclusive negam sua existência. Assim, os primeiros em cair em suas redes são precisamente os sabichões, os chamados "espíritos fortes", os grandes iluminados da ciência deste mundo.

«A astúcia mais perfeita do Demônio, escreveu Charles Baudelaire, consiste em persuadir-nos de que ele não existe». Negar, por isso, a existência e a ação do Maligno é começar a assegurar-lhe já sua vitória sobre nós.

O Autor, com base em sua experiência, crê que Deus pode talvez permitir - *como no caso dos exorcismos* - que o Maligno seja interlocutor com quem o exorciza... Este último, com a autoridade de Cristo e da Igreja, pode obrigar o Maligno a responder a perguntas

precisas propostas a ele e, às vezes, ainda que é o pai da mentira, arrancar-lhe algumas verdades... O Autor se serve deste poder de maneira mais abundante... Se recorre à fantasia sobre o modo de preparar e de desenvolver os encontros, com isto não pretende dizer que são fantásticas tantas verdades justificadas pela realidade das coisas. O que aqui ameaça, vai realizando-a. De resto: «*Para quem crê, nenhuma explicação é necessária; enquanto para os que não crêem, nenhuma explicação é possível*»

“PAI NOSSO... LIVRAI-NOS DO MAL”

(Discurso de Sua Santidade o Papa Paulo VI em 15-XI-1972):

Quais são hoje as maiores necessidades da Igreja? Não lhe pareça simplista, ou inclusive supersticiosa ou irreal, nossa resposta: *Uma das necessidades maiores é a defesa desse mal que se chama Demônio.*

Antes de esclarecer nosso pensamento, convidamos o seu a abrir-se à luz da fé sobre a visão da vida humana, visão que desde este observatório se abre imensamente e penetra em profundidades singulares... E, na verdade, o quadro que estamos convidando a contemplar com realismo global é muito belo... É o quadro da criação, a obra de Deus, que o próprio Deus, como espelho exterior de sua sabedoria e de sua potência, admirou em sua beleza substancial (*Gen 1,10*).

Depois é muito interessante o quadro dramático da humanidade, de cuja história emergem a da redenção, a de Cristo, a de nossa salvação com seus maravilhosos tesouros de revelação, da profecia, da santidade, da vida elevada ao nível sobrenatural, das promessas eternas" (*Ef. 1,10*).

Sabendo olhar este quadro, não pode um não permanecer encantado (*Santo Agostinho, Solilóquios*): *Tudo tem um sentido, tudo tem um fim e tudo deixa entrever uma Presença-Transcendência, um Pensamento, uma Vida e finalmente um Amor, pelo qual o universo, pelo que é e pelo que não é, apresenta-se a nós como uma preparação entusiasmante e gozosa de tantas coisas belas e ainda mais perfeitas do que esperamos (1 Co 2,9; 13,12; Rom 8,19-23).*

A visão cristã do cosmos e da vida é, portanto, triunfalmente otimista; esta visão justifica nossa vida e nosso reconhecimento de viver, pelo que nós, celebrando a glória de Deus, cantamos nossa felicidade (cf. *O Glória da Missa*) (NT.: *Gloria* cantado em latim).

O ensinamento bíblico

Mas é completa esta visão? É exata? Não nos importam em nada as deficiências que há no mundo? As disfunções do mundo com respeito a nossa existência? A dor, a morte, a maldade, a crueldade, o pecado: numa palavra, *o mal*? E não vemos quanto mal há no mundo? Especialmente quanto mal moral, ou seja, simultaneamente, se bem diversamente, contra o homem e contra Deus? Não é este triste espetáculo um mistério inexplicável? E não somos nós, precisamente nós seguidores do Verbo, os cantores do Bem, nós crentes, os mais sensíveis, os mais turvados pela observação e a experiência do mal?

Encontramo-lo no reino da natureza, onde tantas manifestações suas nos parece que denunciam uma desordem. Depois o encontramos no âmbito humano onde encontramos a debilidade, a fragilidade, a dor, a morte, e inclusive coisas piores, uma dupla lei contrastante, uma que quer o bem e a outra pelo contrário voltada para o mal, tormento que São Paulo coloca em humilhante evidência para demonstrar a necessidade e a fortuna de uma graça salvadora, da salvação trazida por Cristo (*Rom 7*); já o poeta pagão tinha denunciado este conflito interior no próprio coração do homem: "*video meliora, proboque, deteriora sequor*» (*Ovidio Met 7,19*).

Encontramos o pecado, perversão da liberdade humana, e causa profunda da morte porque é separação de Deus, fonte da vida, (*Rom 5,12*), e depois, a sua vez, ocasião e efeito de uma intervenção em nós e em nosso mundo de um agente obscuro e inimigo, o Demônio.

O mal não é só uma deficiência, mas uma eficiência, um ser vivo, espiritual, pervertido e pervertedor. Terrível realidade. Misteriosa e pavorosa.

Sai do quadro dos ensinamentos bíblico e eclesiástico quem recusa reconhecê-la como existente: e também quem faz disto um princípio em si mesmo, não tendo ele mesmo, como toda criatura, origem em Deus; inclusive a explica como uma pseudo-realidade, uma personificação conceitual e fantástica das causas desconhecidas de nossas más obras.

O problema do mal, visto em sua complexidade e em seu absurdo com relação a nossa racionalidade unilateral, torna-se obsessão. Isto constitui a dificuldade mais forte para nossa inteligência religiosa do cosmos. Por isto Santo Agostinho sofreu durante anos: "*Quaerebam unde malum, et non erat exitus*", "*Eu buscava de onde proviesse o mal e não encontrava explicação*" (*Confissões VII, 5,7,11, etc. P L. 32, 736, 739*).

Aqui vemos a importância que tem a advertência do mal para nossa correta compreensão cristã do mundo, da vida, da salvação. Primeiro no desenvolvimento da história do Evangelho ao princípio da vida pública: *Quem não lembra a página densíssima de significados da tripla tentação de Cristo?* Depois em tantos outros episódios evangélicos, nos quais o Demônio cruza os passos do Senhor e figura em seus ensinamentos (*Mt 12,43*). E como não recordar que Cristo, referindo-se três vezes ao Demônio, como seu adversário o qualifica como «*príncipe deste mundo*»? - (*Jn 12,31; 14,30; 16,11*)

E a incumbência desta nefasta presença é assinalada em muitíssimos passos do Novo Testamento. São Paulo o chama "o *deus deste mundo*" (*II Co 4,4*) e nos põe de sobreaviso sobre a luta contra as trevas, que nós os cristãos devemos sustentar não com um só Demônio, mas com uma temerosa pluralidade: «*Revesti-vos, diz o Apóstolo, da armadura de Deus para poder afrontar as insídias do diabo, porque nossa luta não é somente com sangue e com a carne, mas contra os Principados e as Potestades, contra os dominadores das trevas, contra os espíritos malignos do ar*» - (*Ef. 6,11-12*).

Diversas citações evangélicas nos indicam que não se trata só de um Demônio, e sim de muitos (*Lc 11,21; Mc 5,9*), mas um é o principal: **Satanás**, que quer dizer **O Adversário**, o inimigo; e com ele muitos, todas criaturas de Deus, mas caídas porque se rebelaram e estão condenadas (*Cf. Denz Sch 800-428*); todo um mundo misterioso desbaratado por um drama desgraçado, do qual conhecemos muito pouco.

O semeador oculto dos erros

Entretanto conhecemos muitas coisas deste mundo diabólico, que se relacionam com nossa vida e com toda a história humana. O Demônio está na origem da primeira desgraça da humanidade; ele foi o tentador dissimulado e fatal do primeiro pecado, o pecado original (*Gen 3; Sb 1,24*). Daquela queda de Adão, o Demônio adquiriu um certo poder sobre o homem, do qual só a redenção de Cristo nos pode livrar. É história que perdura; recordemos os exorcismos do batismo e as freqüentes referências da Sagrada Escritura e da Liturgia à agressiva e opressora "*potestade das trevas*" (*Lc 22,23; Col 1, 13*).

É o inimigo número um, é o tentador por excelência. Sabemos por isto que este ser obscuro e perturbador existe verdadeiramente, e que com astúcia traidora atua; é o inimigo oculto que semeia erros e desventuras na história humana. Recordemos a parábola evangélica

reveladora do grão bom e da cizânia, síntese e explicação do absurdo que sempre preside nossas vicissitudes contrastantes: "*Inimicus homo hoc fecit*" (Mt 13,28). É "*o homicida desde o princípio... e pai da mentira*", como o define Cristo (Jn 8,44-45); é o instigador do equilíbrio moral do homem.

É o pérfido e astuto encantador, que sabe insinuar-se em nós, pela via dos sentidos, da fantasia, da concupiscência, da lógica utópica, ou de desordenados contatos sociais no jogo de nosso agir, para introduzir-nos desviações, tanto mais nocivas quanto conformes à aparência de nossas estruturas físicas ou psíquicas, ou de nossas instintivas e profundas aspirações.

Este tema sobre o Demônio e o influxo que ele exerce sobre os indivíduos, sobre as comunidades, sobre sociedades inteiras, sobre acontecimentos é um capítulo muito importante da Doutrina Católica que se deve estudar de novo, apesar de que hoje se lhe dá pouca importância.

Alguns pensam encontrar nos estudos psicanalíticos e psiquiátricos ou em experiências espiritistas - *hoje por desgraça muito difundidas em alguns países* - uma fundamentação suficiente. Teme-se recair em velhas teorias maniqueístas ou em pavorosas divagações fantásticas e supersticiosas. Hoje se prefere mostrar-se fortes e sem preconceitos, positivistas, exceto em dar sua fé a tantas gratuitas posturas mágicas ou populares, ou pior ainda, abrir a própria alma - *a própria alma batizada, visitada tantas vezes pela presença eucarística e habitada pelo Espírito Santo!* - às experiências licenciosas dos sentidos e aquelas deletérias dos estupefacientes, como também às seduções ideológicas dos erros de moda, fissuras estas através das quais o Maligno pode facilmente penetrar e alterar a mente humana.

Não está dito que todo pecado seja devido diretamente à ação diabólica (S. Th. 1,104,31) mas também é verdade que quem não vigia com certo rigor sobre si mesmo (Mt 12,45; Ef 6,11) se expõe ao influxo do "*Mysterium Iniquitatis*", ao que São Paulo se refere (II Ts 2,3-12) e que faz problemática a alternativa de nossa salvação.

Nossa doutrina se torna incerta, obscurecida como está pelas próprias trevas que circundam ao Demônio. Mas nossa curiosidade, excitada pela certeza de sua existência múltipla, faz-se legítima com duas perguntas:

*Quais são os sinais da presença diabólica
e quais são os meios de defesa
contra este tão insidioso perigo?*

A presença da ação do Maligno

A resposta à primeira pergunta impõe muita cautela, ainda que os sinais do Maligno parecem tão evidentes (Cf. *Tertuliano, Apol 23*). Podemos supor sua ação sinistra ali onde a negação de Deus é radical, sutil e absurda, onde a mentira se afirma hipócrita e potente, contra a verdade evidente, onde o amor se apagou devido a um egoísmo frio e cruel, onde o nome de Cristo é impugnado com ódio consciente e rebelde (*1 Co 16,22; 12,3*), onde o espírito do Evangelho é adulterado e desmentido, onde o desespero se afirma como a última palavra, etc. Mas é um diagnóstico muito amplo e difícil, que nós não nos atrevemos agora a aprofundar e autenticar, não por isso privado de dramático interesse, ao qual também a literatura moderna dedicou páginas famosas (cf. *As obras de Bernanos, estudadas por Ch. Moeller Littér du XX siècle, I, Pag 397 ss; P. Macchi Il volto del male di Bernanos: satan; Études Carmélitaines, Desclée de Br. 1948*)

O problema do mal aparece como um dos maiores e permanentes problemas para o espírito humano, inclusive depois da resposta vitoriosa que nos dá Jesus Cristo: "*Nós sabemos que nascemos de Deus, e que todo o mundo foi posto sob o Maligno*" - (*I João 5,19*).

Nossa defesa

À outra pergunta: **Que defesa, que remédio por à ação do Demônio?** A resposta é mais fácil de formular, mas é difícil levar à prática. Poderemos dizer: *Todo o que nos defende do pecado, nos defende por isso mesmo do inimigo invisível.* A graça é a defesa decisiva. A inocência assume um aspecto de fortaleza e depois cada um recorda o que a pedagogia apostólica havia simbolizado na armadura de um soldado, as virtudes que podem fazer invulnerável ao cristão (*Rom 13,12; Ef 6,11.14.17; 1 Ts 5,8*). O cristão deve ser militante, deve ser vigilante e forte (*I Pe 5,8*); e às vezes deve recorrer a algum exercício ascético especial para afastar certas incursões diabólicas; Jesus assim o ensina indicando o remédio "**na oração e no jejum**" (*Mt 9,29*). O Apóstolo sugere a linha mestra a ter em conta: "*não os deixeis vencer pelo mal, antes vencer o mal com o bem*" (*Rom 12,21; Mt 13,29*).

Com a certeza das adversidades presentes em que hoje as almas, a Igreja e o mundo se encontram, nós buscamos dar sentido e eficácia à costumeira invocação de nossa principal oração: «**Pai Nosso... livrai-nos do mal**». A tudo isto ajuda também nossa benção apostólica.





Referindo-se a outra reflexão, feita pelo Papa sobre o diabo, Michele Federico Sciacca, num artigo publicado em 07-fevereiro-1975 no jornal *Il Tempo de Roma*, com o título **Satanás entre nós**, escrevia:

"Mal foi ao Papa Paulo VI, faz algum tempo, por ter aludido ao diabo no sentido do Antigo e do Novo testamentos. Abra-se, inferno! Foi acusado de retorno ao Medieval, de obscurantismo, de superstição, de ofensa, em pleno 1974, à ciência e ao espírito científico racionalista e progressista. Mas, em resumidas contas, este maldito Satanás vive ou não vive? Se se o considera de uma parte, seguindo o Evangelho, como o tentador e o acusador que encarna o mal, então dizem que é um atraso de obscurantistas crer em sua existência e afirmam que **não existe**; e por outra parte se se o identifica - e *Satanás o repete* - com a razão humana rebelde e triunfante, com a que sorridente e operante vive «*na matéria que nunca dorme*», então afirmam profeticamente que é o símbolo sublime de toda graça verdadeira e vitoriosa... Daquele ex-deus. Superstição obscura esta que procede da ciência iluminista, e portanto sutilmente mundana... Disto se deduz que estas afirmações procedem de uma mentalidade radicalmente perversa, ..."

(cf. Michele Federico Sciacca, "*Il Magnifico Oggi*"

- Roma - Città Nuova 1976 P. 283 ss).



QUEBRA-DE-BRAÇO COM O MALIGNO

A idéia deste escrito me veio de improviso numa tarde de agosto do ano passado de graça e de desgraças, 1974... – relata Pe. Domenico Mondrone.

Foi assim: *Desde há dois meses, talvez antes, quase todos os dias, às três da tarde em ponto, o Segundo Canal da RAI* emitia um programa intitulado "Entrevistas impossíveis".*

Tratava-se de encontros entre literários, jornalistas e estudiosos de cultura variada com homens do passado: *com personagens do pensamento, da arte, da política introduzidos bem ou mal na história, com nome mais ou menos famosos.*

O programa era original e, se bem coincidissem com a hora da sesta, pus-me a segui-lo com curiosidade assídua.

Eram encontros - dizia - de homens de hoje com outros de ontem para interrogar-lhes, como se fossem, por não sei que classe de truque mediático, momentaneamente revividos, e fazer-lhes falar e dar explicações de alguns de seus atos e confessar suas intenções secretas, já obrigados a responder às perguntas, já postos na necessidade de justificar-se das coisas mal feitas de algum histórico.

O personagem entrevistado normalmente aparecia fielmente centrado no ambiente de seu tempo. As respostas se referiam à vida e ao pensamento que lhe caracterizaram. E quando os entrevistadores eram muito inteligentes - não sempre - em pouco mais de quinze minutos nos davam boas provas de habilidade mental com esboços de retratos histórico-psicológicos de uma feliz e muito vivaz finura.

Um depois do outro vinham interpelados, sem nenhuma ordem cronológica, Atila, Marat, Casanova, Marco Polo, Pitágoras, Copérnico, Bruto, Diderot, Swift, Marco Aurélio, Pilatos, Cleopatra, la Beatrice de Dante, etc., ainda que esta vilmente desfigurada.

Entre uma e outra audição me veio à mente uma observação muito extravagante:

"Falta uma entrevista com Satanás!... Seria interessante. Não obstante, hoje, com a habilidade que alcançou tal mestre para não fazer-nos crer nele..."

O calor daquela tarde era sufocante e me estirei sobre uma poltrona para recuperar-me um pouco do sono.

*RAI = Rádio e TV Italiana

Na manhã seguinte, nada mais despertar-me: *"Claro que uma entrevista com Satanás, ou melhor, com o Maligno, seria fantástica! Que importa que tantos não creiam nele. E lembrei da fundamentação feita pelo Papa num de seus discursos da quarta-feira. Uma fantasia bem apresentada pelo menos alcançaria chamar a atenção sobre tal sujeito. Talvez também tirar o sono a mais de um..."*.

Não pensei nisto durante certo tempo. Mas a idéia se apresentava intermitentemente e, às vezes, com estranhas linhas de algo factível. Se poderia, por exemplo, dizer isto... Apresentar assim um episódio... Introduzir este ou aquele outro aspecto... Pouco a pouco este se fez um tanto meu sofrimento.

Uma entrevista com o Maligno. (???) Não pensava precisamente meter-me nela. Vejamos então a quem confiá-la. Comecei entre mim a dar nomes. Pus em mente a vários. Enquanto pensava nisto, um depois outro ia descartando.

Meter-se a dialogar com o diabo, ainda que só seja sobre o plano da fantasia, não é coisa fácil. Ninguém aceitaria uma idéia tão bizarra, e sobretudo, fora de época: *Coisa da Idade Média!* (???)

Entretanto, o estranho era isto: *quando pensava levar a sério esta idéia, sentia meu ânimo abrir-se à serenidade e a coisa interessante.* Pelo contrário quando me propunha não fazer nada, sentia-me inquieto e caía num estranho nervosismo. Havia em mim algo que colocar para fora, como uma liberação.

Em minha vida foi a primeira vez que tive a suspeita de ter necessidade de um neurologista.

Uma tarde fui, como que obrigado por não sei que, a uma igreja, onde é venerada uma Virgem muito querida pelo povo romano, e a encontrei, como coisa rara, muito cheia de gente.

Aconteceu algo incrível. Apenas passada a porta, aproximou-se de mim uma mulher de meia idade, de baixa estatura, com dois olhos luminosíssimos e doces, e de repente me disse: *"Quando se decide a escrever aquelas coisas?..."* E me olhava com insistência.

— *"Escrever? Que coisas?"*

— *"Deixa disso, você sabe melhor que eu".*

— *"Mas você quem é?"*

— *"Que interessa dizer-lhe quem sou? Vá ver Aquela - e indicou o quadro da Virgem - Vá ouvir o que Ela quer dizer-lhe."*

Um numeroso e compacto grupo de turistas invadiu naquele momento a entrada. A mulher foi envolta na confusão e a perdi de vista. Que coisa tão estranha! Uma alucinação ou um aviso do céu? Senti-me perdido e ridículo, sobretudo ridículo.

Encontrado uma posição adequada, antes de por-me aos pés da Virgem para rezar-lhe, aquela vergonha minha interna desapareceu como se fosse nada. Sem voltar a pensar no sofrimento que me molestava, experimentei dentro de mim como um empurrão dulcíssimo e firme a recolher-me no argumento para começar a fazer qualquer coisa.

Olhando a querida imagem, não me atrevi a pedir-lhe nada sobre isto, pois já advertia em mim uma promessa de assistência materna.

"Está bem, disse saindo. Embarcarei neste assunto. Eu mesmo escreverei esta estranhíssima entrevista. Sairá algo que me cobrirá sobretudo do ridículo. Mas terei tirado uma idéia fixa da cabeça".

Fim da primeira parte. No próximo texto o primeiro de 10 encontros. Não deixe de ler...



PRIMEIRO ENCONTRO

Naquela mesma tarde, depois de um jantar rápido e sem apetite, retirei-me ao meu quarto para verificar um pouco a correspondência.

Depois de meia hora, pus-me a recitar a última parte da **"Liturgia das Horas"**. Fiz devotamente o sinal da Cruz e comecei: *"Jesus, luz da luz, - sol sem ocaso, - Tu iluminas as trevas, - na noite sol mundo, - Em Ti, Santo Senhor - buscamos descanso- da fadiga humana, - ao fim do dia"...*

Notei desta vez, que quanto mais ia adiante, mais crescia em mim o desejo de atrasar aquela oração habitual. Sentidos e gostos novos fluíam daquelas palavras antigas e simples.

Ao final, beijei o breviário e coloquei-o à parte. E agora que faço? Algumas vezes tomo notas rápidas em meu diário; tentei fazê-lo mas logo me passou a vontade.

Voltando-me, meu olhar se encontrou com a imagem da Virgem, ante a qual aquela tarde havia ido a orar na Igreja. Tive desejos de entreter-me com Ela e, apanhado o rosário do bolso, fiz o sinal da cruz. As Ave-Maria me pareciam dulcíssimas como se entrasse em contato com Ela. Não tinha terminado ainda a primeira dezena, e já me encontrava sentado e com a caneta na mão. Coisa estranha?

Para fazer o quê? Um bloco de papel estava ali sobre a mesa: *Começar a escrever algo sobre aquela diabrura?* Não pensava nisto de maneira alguma. Não tinha nada concreto em minha cabeça e a imaginação não parecia ajudar-me.

Para fazer qualquer coisa, peguei o bloco de papel e escrevi no alto: **"Entrevista com Satanás"**. *Não*, corriji. Melhor dizer: **"Com o Maligno"**. Este segundo apelativo é menos comum e de um sentido mais imediato. E permaneci com a caneta no ar.

Naquele mesmo instante, senti ao longo da coluna vertebral uma repentina tremedeira de frio que imediatamente me envolveu por inteiro.

Ao lado da escrivaninha, à esquerda, a janela estava completamente aberta, instintivamente me levantei para fechá-la. Senti, entretanto, que de fora vinha um ar quente. Era a tarde de uma jornada calorosa de setembro.

Enquanto tocava a face e a testa, olhando se tinha sintomas de febre, um golpe de frio me atravessou e tive uma estranha sensação de medo. Sentei-me, permaneci um pouco pensativo, depois tentei deitar na cama. Não consegui mover-me. Sentia-me pregado à escrivaninha, não porque alguém me forçasse, sim por uma sensação de inércia total: *uma espécie de torpor*.

Invoquei mentalmente a Virgem que me olhava a uns metros de distância da parede e senti um instante imprevisto de paz.

Enquanto em meu interior dava graças à Mãe Celestial, a cadeira, a escrivaninha, quase todo o quarto, sofreram um sobressalto misterioso.

— "Você pediu para entrevistar-me, aqui estou."

Era uma voz cavernosa, áspera, metálica. Uma voz que não soube precisar de que ponto vinha, mas que desencadeou em mim um grande e forte calafrio de medo. Permaneci alguns minutos sem respiração, depois recuperei as forças.

— "Mas quem é?"

— "Não seja burro, sou eu!"

Não havia pensado nunca de poder passar com minha entrevista do plano da imaginação ao de um cara a cara com o Maligno.

Num ângulo da escrivaninha havia um rosário e instintivamente o peguei como se fosse uma arma de defesa,

— "Joga fora esta besteira, se quiser falar comigo!"

— *"Besteira?..."*

— *"Excrementos de cabra colocados juntos!"*

— *"Se para você é uma besteira, eu o beijo e para seu desprezo o enrolo ao redor do meu pulso, como defesa. Vejo que lhe dá medo, velhaco!"*

— *"Isto para mim é uma guilhotina!..."*

— *"Melhor ainda, e obrigado por ter-me dito!"*

Tentei muitas vezes explicar-me como percebi aquela voz tão próxima, que não vinha de nenhum ponto preciso do quarto nem saía de meu interior. Entretanto, compreendia-a claramente, sempre num tom ameaçador, desdenhoso e carregado de uma raiva especial.

— *"Como é que você veio? Quem lhe envia?"*

— *"Fui obrigado".*

— *"Por quem?"* Seguiu um silêncio tenso.

— *"Vamos, obrigado por quem?"*

— *"Por Aquela!"*

Gritou esta resposta com um desprezo e com um ódio indescritíveis.

— *"Quem é ela?"* Entretanto, havia compreendido.

— *"Não direi seu nome jamais!"*

— *"Te queima tanto?"*

— *"Odeio-a infinitamente!"*

— *"Porque é a criatura mais elevada e mais santa..."*

Mastigando as palavras com raiva:

— *"Ele quis assim para meu desprezo, para que fosse minha mais esmagadora humilhação!"*

Fiquei aturdido.

— *"Como é possível? É o pai da mentira e diz uma verdade tão grande? Não se dá conta que este é um louvor imenso?"*

Minha pergunta ficou sem resposta. Desta vez foi tudo...

SEGUNDO ENCONTRO

Passaram-se alguns dias sem que nada de novo acontecesse. Não sabia o que pensar. Não tinha a coragem de invocar a volta de um interlocutor tão singular. Aquele primeiro encontro havia deixado mais de uma pergunta no ar. Mas foi cortado no melhor. Aquela última resposta, entretanto, tão inesperada, deixou-me numa alegria muito grande.

Uma manhã, apenas havia terminado de celebrar a Missa, tive um desejo insólito de ir rapidamente para casa. Empurrava-me o estranho indício de algo não costumeiro.

«*Aquele mensageiro deve estar já aqui*», pensei. Correto, eis aqui os costumeiros calafrios de frio gelado. Não havia me enganado.

Sentei-me, invoquei mentalmente a Virgem e esperei.

— *"Estou aqui. Que mais você quer perguntar-me?"*.

Parece que aquele ser tenebroso houvesse sido posto a minha disposição.

— *"Antes de mais nada, devo agradecer-lhe o grande elogio que na última vez você fez à Virgem. Impressionou-me muito sua resposta. E ainda não chegou a explicar-me como se lhe pôde escapar"*

— *"É Ela que me obriga a falar assim, entende? Ela me obriga. Fá-lo para contentar-lhe e para humilhar-me. Mas você - lembre-se, me pagará. Você não chega a compreender jamais que tortura é para mim ter de obedecê-La obrigando-me a dizer certas verdades. Eu odeio a verdade, porque a verdade é Ele, entende? Você permanece horrorizado ante os tormentos aos que tantos subalternos meus submetem seus condenados políticos, recorrendo à pílula da verdade, à lavagem cerebral - todos são invenções minhas, para que saiba - para levá-los à auto-crítica e a arrancar-lhes suas confissões preestabelecidas. Pior é o suplício ao que sou submetido por Aquela para levar-me a cuspir-lhe na cara certas verdades. Por isto, repito-lhe que você me pagará"*.

— *"Obrigado também por isto que me diz; mas se Ela está comigo, você não me dá medo"*.

— *"Disse-lhe que você me pagará".===*

— "Certo. Mas continua falando-me d'Ela".

— "É minha inimiga mais implacável".

— "Acredito: É a Mulher destinada a dar-nos Jesus, nosso Redentor, o reparador de todas as suas maldades, especialmente por haver-nos dado o pecado e a morte. E Ela, por virtude de seu Filho, para sua humilhação, venceu tudo isto".

Um grande silêncio de espera.

— "Compreendo que não tenha muito desejo de falar de Maria. Você é infinitamente soberbo e a recordação d'Ela é muito humilhante para você. Disseste bem, é sua maior humilhação. Mas, em nome d'Ela, responde. Você creu ter obtido uma vitória plena arrebatando-nos a nossa mãe Eva? Nem sequer suspeitava que Deus lhe teria vencido com Maria? Uma Mãe infinitamente maior que a que nos arrebataste e com a qual nos mandaste à ruína. Deus nos deu Maria e a fez Sua Mãe".

— "Mas por que se empenha tanto em falar-me daquela? Pára já!"

— "Exatamente porque lhe aborrece tanto..."

— "É uma terrível destruidora de meus planos. É uma devastadora de meu reino. Não me deixa conseguir uma vitória e já me prepara uma derrota. Está sempre em meu caminho. Sempre ocupada em atravessar em meu caminho, em suscitar fanáticos, que a ajudem a arrebataram-me almas. Ali onde mais clamorosas são minhas conquistas, num silêncio capilar Ela multiplica as suas. Mas agora chegou o tempo em que obterei sobre Ela vitórias jamais vistas..".

— "Efêmeras como as demais!"

Ainda um breve silêncio.

— "Não serão efêmeras!... Desta vez será uma vitória total. Acreditava estar seguro numa fortaleza inalcançável. Agora abri-lhes uma brecha que será pior do que a primeira!...

— "Que brecha? Penso que corre muito. Está muito seguro de si mesmo"

— "Tenho de minha parte também os teólogos. Os meus vaidosíssimos doutores. Se eu fosse capaz de amar, seriam

meus amigos mais queridos. Seus cultivadores do dogma vão abandonando suas posições uma depois da outra. Induzi-os a envergonhar-se de certas fórmulas ridículas. A envergonhar-se antes de nada de crer em minha existência e em meu trabalho no meio de vocês: Coisa para mim comodíssima"

— "E você conta com isto?"

— "Deste modo, as fábulas da Imaculada Conceição, da Maternidade Divina, da sempre Virgem, da onipotente cheia de graça estão sendo desmoronadas como miseráveis disparates. Dentro de poucos anos ficará só a recordação - vergonhosa recordação - de lendas tão bobas. Muito tive que esperar mas agora chegou finalmente meu tempo. Definitivamente chegou minha hora! Se soubesse o bem que trabalham meus aliados: padres, freis, doutores!... Onde estão agora os fanáticos de Seu culto, Seus simpatizantes fervorosos?"

Parecia que tivesse ido embora. Mas estava ali, talvez à espera de minha reação.

— "Eu sei: você conseguiu reunir em torno de tantas verdades do Credo uma poeirada irrespirável cheia de confusão. Acredita suprimir o sol só porque o escondeu detrás de muitas nuvens. Mas tudo isto passará. Bastará um sopro do Onipotente para destruir tudo o que você está construindo. Um sopro só e Deus, em Sua Providência, também de novo tirará o bem do mal. Inclusive destas confusões saberá fazer brilhar a verdade ainda mais esplêndida".

— "Não se iluda".

— "Sei que não me engano. A fé me diz. Nem você mesmo, eterno mentiroso, crê nesta vitória final."

"Você se agita porque sabe que Deus tem medido o tempo no qual, para seus desígnios, deseja-lhe exagerar. Você sabe que o mais poderoso é Ele. Ele tem adiante de Si a eternidade. Num instante lhe arrebatará da mão suas vitórias momentâneas. Você é o eterno fanfarrão ridículo. Você se crê onipotente, melhor ainda quer fazer você mesmo crer, mas basta um sinal da cruz para por-lhe em fuga, basta um pouco de água benta para paralisar sua

onipotência. A parábola do grão e da cizânia foi dita sobretudo para você. Você é simplesmente ridículo em suas gabações. Você é um pobre cão atado a sua corrente. Você não pode nada além do que lhe permite Deus. Permite-lhe para provar aos seus eleitos no tempo, e derrotar-lhe para toda a eternidade".

— "Que eloqüente você é! Fez uma bela pregação para os papagaios da paróquia. Você reúne palavras, eu conto fatos".

— "Estou apenas revelando sua mentira. Sua história terminará como começou. Você tem a estúpida presunção de crer-se semelhante a Deus. Rebelou-se e Deus naquele mesmo instante, com um sopro precipitou a você e aos seus nos abismos infernais. Bastou um movimento de Sua vontade para fulminar-lhes a todos, para transformar-lhes de anjos em horríveis demônios".

— "Ainda um pouco de pregação."

— "Você sabe bem que não é pregação. É um fato tremendo. Como tremendo é o inferno no qual você se precipitou... A propósito: Que é o inferno?..."

Um silêncio triste como um pesadelo.

— "Em nome d'Ela, responde, fala-me do inferno".

— "Impossível dizer-lhe".

— "Prova".

— "Nem sequer Ela mesma, em Fátima, soube explicá-lo".

— "Como? Aqueles pobres meninos por pouco não morreram de pavor!"

— "E que viram... O inferno é bem diferente... Conte-se com isto."

Também desta vez tive a suspeita de que se tivesse ido. De maneira estranha me advertiu que se encontrava ali.

— "Desgraçado! Você era um anjo. Deus lhe criou riquíssimo de dons e de belezas divinas. Tinha a inteligência dos espíritos eleitos. É inconcebível como você e os seus possam atrever-se a um pecado tão estúpido de rebeldia. Como tentar apropriar-se do que não era seu? Responde!"

— *"Porque quis submeter-nos a uma prova infinitamente humilhante para nós, espíritos altíssimos. Uma prova inimaginável, digna só de uma revolta".*

— *"Que prova?"*

De novo um silêncio carregado de mistério.

— *"Vamos, em nome d'Ela que te obrigou a vir, responde. Que prova?"*.

— *"Impôs-nos um ofício muito humilhante e inaceitável. Pôs-nos em frente ao desenho da criação do mundo material, de todo o cosmos, por cima do qual criou também a vocês os homens com o propósito de elevá-los à mesma dignidade a que nos havia elevado, e para cúmulo de tudo, o que fez desencadear nossa revolta... Pôs-nos diante da encarnação do Filho, feito homem, revestido de uma natureza inferior à nossa, e impôs-nos adorá-Lo. Nossa inteligência se assombrou. Milhões de anjos se submeteram vilmente a Ele. Muitíssimos de nós O vimos como uma afronta a nossa dignidade e nos rebelamos. O castigo explodiu de imediato. Nós não queremos aceitar nossa condição de criaturas, de ter necessidade d'Ele, de estar submetidos a Ele. Acreditamo-nos auto-suficientes - e éramos - de nós mesmos... Naquela recusa nosso gesto é de revolta... E num momento nos encontramos como somos. Sua sentença foi sem apelação. Tampouco nos houvéssemos submetido à Sua vontade."*

— *"E não era um pecado gravíssimo de rebeldia?"*

Um "**Nãooo...**" tenebroso, longo, cavernoso, de gelar o sangue, ressoou um bom tempo no além.

Compreendi que havia desaparecido, deixando atrás um fracasso que parece o estrondo de uma avalanche.

Tudo o que estava firme tremeu. Saí ao corredor olhando se alguém tivesse percebido algo. Nada. Não vi ninguém.

Segue o próximo capítulo, tão logo esteja traduzido...

TERCEIRO ENCONTRO

Desta vez não se fez esperar muito. Na noite seguinte, estava para meter-me na cama, quando ouvi rumores estranhos no quarto. Eram passos fortes, quase surdos que faziam vibrar o pavimento. Advertida sua presença, agarrei o rosário, fiz o sinal da cruz, invocando mentalmente a Virgem que estava junto a mim, ao lado da cama, e esperei.

— *"Sinto que você está aqui. Bem, em nome d'Ela, que te obriga a vir e a responder-me, diga-me: imediatamente depois de seu grande pecado, você se deu conta de tudo o que havia perdido para sempre?"*

— *"Que pergunta tão estúpida!"*

— *"Obrigado, você é muito gentil. Sei muito bem que minha inteligência não se pode comparar com a sua. Por isso permita-me uma pergunta ainda mais idiota: Jamais se arrependeu daquele pecado?"*

— *"Arrependimento?"*, a resposta surgiu de imediato, como um rugido de besta.

"Mas não sabe que um ato de arrependimento teria sido um ato de amor? E isto é totalmente inconcebível em nós. Nós fomos imediatamente investidos de um ódio imenso contra Ele. Um ódio implacável, eterno. Encontramo-nos envoltos, quase petrificados, numa maldição que chegou a ser nossa segunda natureza."

Tranqüilamente tivesse querido concentrar a reflexão sobre a desgraça irreparável de milhares de criaturas tão excelsas, mas o outro me interrompeu.

— *"Depois de haver-nos expulsado de Seu paraíso, vingou-se destinando a nosso estado aos seres mais nauseabundos, vocês os homens, um amassado de espírito e de matéria suja. Fez de vocês um objeto de Seu amor infinito. Vai mendigando de vocês o amor que nós lhe havíamos recusado. O amor por vocês lhe fez cometer loucuras, até humilhar ao Filho no ventre de uma mulher. Tem a ambição de ocupar com vocês os postos que nós*

deixamos vazios. Mas antes que alcance isto, encheremos nosso inferno com vocês os homens. A vingança que não podemos realizar sobre Ele, a faremos com vocês. "

— "Isso é o que você sonha. Mas entre nós e você, sobre o vértice de seu abismo infernal está Cristo Crucificado, você terá só aqueles que obstinadamente queiram permanecer ao seu lado. Todos os demais, também os pecadores, também os pobres infiéis, lhe serão arrancados como presa que não lhe pertence, porque não são suas. Ele as pagou com o preço de Seu Sangue e são Seus. Nego-me a crer que finalmente você tenha mais que Ele!"

Houve uma pausa mais longa. Tive a sensação de que quisera agredir-me com um discurso, e de fato, passou imediatamente ao ataque.

— "Diz que Ele terá mais que eu?... Mas é que não vê, cego e estúpido como é, que hoje estou mobilizando tudo para sua ruína? Não vê que Seu reino se desmorona e que o meu se engrandece dia a dia sobre as ruínas do Seu? Prova a fazer um balanço entre Seus seguidores e os meus, entre aqueles que crêem em Suas verdades e os que seguem minhas doutrinas, entre os que observam Sua lei e os que abraçam a minha. Pensa somente no progresso que estou fazendo por meio do materialismo ateu e militante, que é a recusa total a Ele!"

"Ainda um pouco mais de tempo e todo o mundo cairá em adoração diante de mim. O mundo será completamente meu."

"Pensa nas devastações que estou levando ao meio de vocês, servindo-me principalmente de Seus ministros. Desencadeei em Seu rebanho um espírito de confusão e de rebelião que jamais até hoje havia alcançado obter. Tens a seu guardião de ovelhas, vestido de branco, que todos os dias fala, grita, conversa inutilmente. Quem o escuta? Posso fazê-lo calar imediatamente apenas queira, num momento posso eliminá-lo; basta que arme a mão de um emissário meu".

"Todo mundo escuta minhas mensagens, as aplaude e as segue. Tudo está de minha parte. Tenho as cátedras com as quais pus em cheque a sua filosofia. Tenho comigo a política que os desagrega. Tenho o ódio de classes que os fere. Tenho os interesses terrenos, o ideal de um paraíso na terra que os enfrenta uns com outros. Meti-lhes no corpo uma sede de dinheiro e de prazeres que os faz enlouquecer e que os está reduzindo a ser um tropel de assassinos." "Desencadeei no seu meio, uma sexualidade que está fazendo de vocês um grupo exterminado de porcos. Tenho a droga que logo os converterá numa massa de miseráveis larvas de loucos e moribundos. Levei-os a adotar o divórcio para reduzir a fragmentos suas famílias. Levei-os a praticar o aborto com o que causei matanças de homens, antes que nasçam".

— "Todos anjos destinados ao céu!"

— "Mas lhe parece pouco ter convertido as mulheres, as mães, em piores que as bestas; induzi-as a matar seus filhos, coisa que nem as bestas fazem?" "Tudo o que pode destruí-los eu tento, e obtenho o que quero: injustiças a todos os níveis para tê-los num contínuo estado de desesperação; guerras em cadeia que destroem tudo e os levam ao sacrifício como as ovelhas; e junto a isto a desesperação não saber livrá-los das calamidades com as que eu tenho que levá-los à destruição. Conheço até onde chega a estupidez de vocês os homens e a aproveito completamente"

"A redenção d'Aquele que se fez matar por vocês, bestas, eu a substituí pela dos governantes assassinos, e vocês se lançam em seu seguimento como ovelhas estupidíssimas. Com as promessas de bem que lhes fiz e que não obtereis nunca, alcancei cegá-los, fazê-los perder a cabeça, até levá-los facilmente onde quero. Lembre que eu os odeio infinitamente, como odeio a Ele que os criou. Sim, haja favor que lhes fez, enviando seu Filho a desperdiçar seu Sangue pela ditosa Redenção. Eu os odeio, desprezo-os!"

—“E com isto?”

—“Que quer dizer? Não é suficiente? Posso continuar, se crês...”

—“Com tudo isto crê poder cantar vitória contra Deus? Você seria o grande vencedor e Deus o grande derrotado? Não nego que está trabalhando talvez como nunca, que agora vai obtendo seguidores mais que no passado, mas em seus desenhos é um habilíssimo enchedor de balões. Já lhe disse que sua história concluirá como começou. Nossa atenção vai ao final de tudo isto. Então, teve num instante muitíssimos seguidores. Mas como terminou seu gesto de rebelião? Tirou Deus do trono de sua glória?”

—“Ainda se engana? Não compreendeu nada do que lhe mostrei?”

—“Você é o tal! Todas estas fanfarronadas suas podem impressionar a um homem de pouca fé, não a quem crê firmemente que Deus é Deus e você é um miserável rebelde, uma criatura Sua, que Ele poderia destruir com um sopro, num só instante, mas que não o fará jamais. Tem podido enganar a milhões de homens para que não creiam em Deus, mas você sabe que Ele existe, que Ele é o Onipotente, que tem em Sua mão o destino dos homens e da história. Quis travar a guerra contra Ele e lhe está deixando obter alguns resultados, inclusive momentaneamente espetaculares... Mas sabe bem que seu poder está condicionado a Sua onipotência e a vitória final será só d’Ele!”

—“Ao contrário, será minha!”

—“Mentiroso, nem você mesmo se crê, porque sabe bem com quem se meteu. Lembra a lição da Sexta-feira Santa. Trabalhou bem esse dia. Por meio de seus satélites se apoderou de Jesus e chegou a fazê-lo matar. Mas, na cegueira de seu ódio, não se deu conta que aquela morte foi vitória d’Ele ao querê-la e você foi um instrumento submetido. Acreditava tê-Lo liquidado para sempre. Entretanto, o vencido foi você. Ele ressuscitou ao terceiro dia, vencedor da morte e do pecado. Vencedor sobre você e sobre todo seu inferno!”

“O mistério pascal o venceu de uma vez para sempre. Entretanto, renova-se, ao longo dos séculos na vida da Igreja e das almas, num enfrentamento ininterrupto de lutas, de morte e de ressurreição. Mas o triunfo do Reino de Deus aqui não se anuncia com as fanfarronadas, anuncia-se, progride e resiste aos ataques com o mistério divino do silêncio”.

— "Os costumeiros velhos discursos de oratória..."

*— "Sabe que isto não é oratória. Na manhã que ressuscitou, Jesus não teve nenhuma preocupação por vingar-se de seus inimigos, de seus malfeitores. Não teve nenhum desejo de humilhá-los, como Ele teria podido fazer e como algum poderia ter esperado. Com uma demonstração espetacular e fulgurante de seu triunfo sobre a morte, teria podido aparecer ante o Sinédrio, ante Pilatos, ante Herodes, ante quantos lhe humilharam e lhe deram a morte... Não foi gritar-lhes na cara: **"Eis aqui vossa vitória!"** Pelo contrário, Sua Majestade infinita está muito por cima desse tipo de satisfação triunfalista, não lhe preocuparam seus inimigos. Não pensou em refazer sua reputação ante eles".*

"Ele inaugurava um estilo próprio. Dava exemplo de como se realiza seu triunfo nesta terra, de como procede a sua Igreja em meio dos homens e ao longo dos tempos: Um caminho extenuante, duro, sem barulho."

"Ela (a Igreja) vai adiante no silêncio, coberta continuamente de feridas, rodeada de mártires que são seus testemunhos incomparáveis. Obrigada muitas vezes a refugiar-se nas catacumbas; mas tudo isto já se havia anunciado e isso é o que a faz mais semelhante ao seu Chefe".

— "Palavras, palavras, palavras! Não se dá conta de que tenho em minha mão todas as forças do mal?... Não vê como as mobilizei compactas contra o reino d'Ele?... Minha ofensiva avança já incontível!".

— "Até quando? Você se crê o dono da situação. Apresenta-se como o senhor e o dominador do mundo. E apenas é o executor dos planos d'Ele. Você colabora só para a grandeza de Sua vitória final. Como tantas vezes no passado, também hoje, a Igreja tem necessidade de ser purificada. Para isto servem as provas. Ele não arranca sua vinha, poda-a. A atual ação de obstáculo que você e seus satélites têm desencadeado no seio do povo de Deus serve para isto, para purificá-lo. Os atuais logros aparentes de sua obra de sedução e de desordem servem a Ele para Seus planos. Ao final, tudo se voltará contra você e estará definitivamente vencido".

QUARTO ENCONTRO

Não foi propriamente um encontro como os anteriores nem como os que seguirão. Desta vez, exceto um rápido retorno do Maligno ao final, quase tudo se desenvolveu num longo e muito agitado sonho. Tudo aconteceu de um modo que pudera jurar que estava completamente desperto. Os sonhos, dizem, costumam ser breves mas este me pareceu longuíssimo, a julgar pelas coisas que vi e que entendi. Era um sonho que chamarei adivinhador.

Tive a sensação de ser despertado de sobressalto, ao som ensurdecido de milhares de buzinas de carro, de tambores batendo ao ritmo de marcha, que martelavam um potentíssimo canto marcial. Aproximando-me, encontrei-me diante de uma grandíssima praça, jamais vista por mim, cheia de gente, especialmente de jovens, que com bandeiras vermelhas na cabeça, continuavam chegando de todas as partes, como rios em cheia que vinham desembocar naquele mar de gente.

Um tiro de canhão foi o sinal para um silêncio imediato. Todos estavam às minhas costas e olhando para um palco altíssimo que surgia longe sobre o fundo da praça. Nada mais ver ali um homem com uma longa faixa vermelha caindo pelos lados, gritos frenéticos de "**viva**" lhe saudaram durante longo tempo. Feito silêncio a um sinal seu, começou a falar numa língua da qual não compreendi nem uma palavra.

Enquanto assistia a esta reunião espetacular, aconteceu um fenômeno estranho. À medida que o orador falava e os alto-falantes difundiam a voz a todas as direções, a superfície da praça se dilatava, alongava-se até não poder mais enxergar com os olhos os confins. Só conseguia captar um confuso flutuar de gente à distância cada vez mais esfumada.

Foi aqui que, no assombro daquela estranha visão, interveio a voz alta e soberba do Maligno:

— "Olha, olha que espetáculo tão maravilhoso!... Toda a juventude se colocou do meu lado. É minha juventude. A muitos seduzi com a luxúria, com a droga, com o espírito revolucionário. Mas a maior parte ganhei com o laço do marxismo materialista. Quase todos têm vindo aqui sem os costumeiros esquis batismais. Estes jovens passaram por escolas programadas sobre um ateísmo radical. Ali aprenderam que não foi Aquele de lá de cima quem criou o homem, sim que o homem criou estupidamente a si mesmo.

Agora obstinadamente lutam contra Ele, que resiste a desaparecer. Mas desaparecerá. É fatal! Estes jovens meus aprenderam a desfazer-se de todas as verdades assim chamadas metafísicas. Para eles existe só o mundo material e sensível. Foi uma lavagem cerebral universal, e nos serviremos destes para todos os que se atrevam a manter-se ainda agarrados às velhas crenças. Ele deve desaparecer de modo absoluto. Logo virá o dia em que nem sequer será lembrado Seu Nome. As poucas áreas de resistência que não alcançamos eliminar com nossa filosofia, faremos com o terror. Existe para os que sobrem, dezenas e dezenas de hospitais psiquiátricos e centenas de campos de concentração onde os enviaremos para morrer. Assim será em todos os países da terra. Um depois do outro, devem cair aos meus pés, abraçar meu culto, reconhecer que o único senhor do mundo sou eu..."

Neste ponto, enquanto o Maligno se exaltava e se acalorava falando com tanta segurança, a praça de imprevisto desapareceu, e toda aquela multidão desapareceu, de toda aquela multidão exterminada não sobrava nem o menor vestígio, e o discurso do orador parou como por uma inesperada interrupção de corrente elétrica. Num instante me encontrei num profundo subterrâneo iluminado escassamente, que me fez lembrar os passos das catacumbas romanas, dominadas por um ar de calma e de paz.

Vejo lá, distante, um ponto mais luminoso, dirigi-me com ânimo e passo seguro até aquele lugar. Apresentando-me, senti vir ao meu encontro o eco de uma oração em coral. Detive-me, esperando captar o significado. Impossível; ainda que se tratasse de uma língua desconhecida por mim, compreendi por certos motivos que era o Pai Nosso. Uma força interior me animou a seguir caminhando. Um do grupo vestido de sacerdote copta (**Nota do Tradutor: sacerdote do rito grego**), deu-se conta de minha presença, veio inseguro e excitado ao meu encontro. "Seja louvado Jesus", disse-lhe. Ante aquela saudação, abriu os braços e sorrindo me perguntou:

— *"Você é um irmão nosso?"*.

— *"Sim, sou um irmão seu"* e nos abraçamos calorosamente. *"Em nome de Deus"*, pedi-lhe, *"explique-me onde me encontro e quem são vocês?"*.

— *"Você se encontra num subterrâneo do país dos sem Deus. Duas vezes na semana, de noite, nos reunimos aqui para nossas orações comuns, para assistir à liturgia, e dar testemunho de Deus o melhor que possamos". Sorriu vendo minha surpresa e continuou: "Olha, aqui somos apenas uma centena, mas em outros lugares se reúnem inclusive mais para orar por nós, pela pátria, pelo mundo inteiro".*

— *"Como nos tempos das catacumbas?"*

— *"Exato, como nos tempos das catacumbas; esta é nossa catacumba."*

— *"Mas é verdade que Deus foi eliminado deste grande país?"*

— *"A Deus não se pode eliminar, querido irmão! Expulso da porta, entra por todas as vias misteriosas que só Ele sabe abrir".*

Meu interlocutor se deu conta de que estava comovido e calou.

— *"Vejo que também há jovens".*

— *"Aqui, quase a metade dos que recolhemos são jovens. Em outros refúgios ainda são mais. Jovens que não vem só a orar, sim a trabalhar. Pensa, querido irmão, depois de uma jornada de trabalho bastante extenuante, estes filhinhos sacrificam por turnos, horas inteiras, para vir aqui a prestar seu trabalho".*

— *"Que fazem?"*

— *"Venha, lhe mostrarei".*

Depois numa pequena curva à direita, descidos poucos degraus, nos encontramos num átrio com algumas saídas de segurança e transformado num escritório tipográfico rudimentar: *algumas máquinas de escrever; uma copiadora que ia rapidamente a pedaladas, uma atadora e outros utensílios.*

— *"Que estão imprimindo?"*

— «Antes de tudo parte da Bíblia, Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, pequenos missais, catecismos, livros de oração e também romances, poesias de escritores não aliados e condenados ou expulsos da pátria. Creio que em nosso país uma grande parte leu já as obras de Pasternak, de Sinjavskij, de Solzenitzin; o exemplo destes homens é enorme sobre nossa juventude.

Apenas esta se deu conta de ter estado anos e anos enganada e insensibilizada por mentiras nos discursos das praças, pelos livros, nas escolas, foi pega por uma fome insaciável pela verdade: querem saber a verdade sobre tudo. Não lhe digo a comoção que nos passa quando não conseguimos escutar a liturgia transmitida em nossa língua pela Rádio Vaticano".

Dei-me conta que meu interlocutor, enquanto me falava, continuava me observando. Mas se deu conta que comigo podia falar livremente, e continuou até acabar. Afastou-me um pouco para um lado e, aproximando-se um pouco mais, pegou minhas mãos nas suas e continuou:

— "Olha, eu sou um sacerdote copta mas faz anos que discordo do meu superior local, bastante politizado pelo regime e colocado a serviço do partido. Fui obrigado, por tanto, a viver escondido. Estes jovens o sabem; a notícia correu pelos refúgios e assim tenho de ir de um a outro para o serviço religioso. Que jovens tão queridos! Deram-me toda sua confiança. Tratam-me como a um pai. Abrem-me sua alma, e se visse que almas! Sobretudo são heróis!"

— "E isto no país dos sem Deus!"

— "Ó, não, não diga isto! Aqui Deus existe, e trabalha com Sua graça e recolhe! Creia-me, nestes 60 anos de prova infernal o povo russo deu a Deus exércitos de Santos e de

*mártires como nunca na história passada. Tudo o que este povo sofreu e está sofrendo não é algo perdido. Eu penso que seja o longo inverno que prepara em nosso país uma primavera jamais vista, um renascimento religioso que será a inveja de tantos países livres. Olha, eu sou bastante acusado de fazer cristãos: estes jovens o sabem e daí sua confiança. Pensa: entre eles há os que sabem de memória o evangelho de São João, alguma carta dos Apóstolos, a *Pacem in Terris*, a *Lumen Gentium*, o *Credo de Paulo VI*. E editam e difundem tudo isto. A Rússia está cheia destes livros."*

— "Deus, meu Deus! Que coisas tão grandes você me diz, meu irmão!"

— "Também você é sacerdote?"

— "Sim."

Abrçou-me e beijou-me: "*E vem da Itália?... De Roma?... Aqui dizem que a Itália é toda comunista, é isto possível?"*

— "Toda não, mas uma parte sim."

— "*É incrível! Mas sabem que significa viver sob o comunismo? Aqui na Rússia não há nenhum que creia neles. Aqui foi suficiente que nossos jovens tivessem aprendido a fazer a comparação entre a propaganda oficial e a realidade da vida de nosso país para perder a fé na ideologia do partido".*

— "*Exatamente o que na Itália não conseguimos fazer crer especialmente aos jovens. É um fenômeno de monstruosa cegueira!"*

Levou-me ainda um pouco mais a um lado e continuou: "*Olha, aqui o materialismo nos colocou num beco sem saída. A alma russa não sabe prescindir de uma explicação do homem e do mundo, e como o materialismo nisto falkou, nos lança com uma sede instintiva aos valores espirituais, à igreja, a Deus. A ideologia marxista nos leva à morte e ao nada, e nosso povo tem enraizado na alma a fé no além túmulo. Você não pode*

criar que acrobacias de prudência realiza esta pobre gente para poder dizer um De Profundis na tumba de algum familiar sepultado recentemente. Quantos despenhadeiros são necessários para obter na Páscoa um pouco de pão bento para distribuir na mesa, depois da saudação familiar "Cristo verdadeiramente ressuscitou"

— "Tudo isto, querido irmão, o sabemos e nos comove imensamente."

— "Então por que os italianos querem caminhar sob o comunismo ateu?"

— "Porque muitíssimos crêem mais no demônio que em Deus: Esta é a verdade."

— "Estes jovens compreenderam que só o cristianismo põe o máximo acento sobre o valor dos direitos da pessoa humana: o socialismo fala só de coletivismo, de massa, para ele o indivíduo não existe."

"A este passo, há que esperar que o maior Estado comunista do mundo, pela lógica das coisas, possa desenvolver-se na maior força anticomunista."

"Pensamo-lo todos, irmão, ainda que sejamos poucos a dizê-lo, porque é horrível o terror que se tem dos julgamentos, da lavagem cerebral, dos campos de concentração disseminados por todo o território russo. Aqui, entretanto, a ideologia marxista se rege unicamente pela força. Mas o dia em que esta caia — só Deus sabe quando — a Rússia se apresentará com uma cara completamente nova, religiosamente provada, graças à experiência do martírio que nenhum povo sofreu até agora."

"Nós confiamos muito nas promessas da Virgem de Fátima."

"Ó, a Santa Mãe de Deus! Se soubesse como a venera nosso povo! É Ela quem conservou — ainda que em certos

momentos muito reduzida – nossa fé. Suas imagens desapareceram de quase todas as casas, mas muitíssimas as conservam escondidas, e sobretudo a invocam.”

— “Crê que logo a oposição dos jovens, dos intelectuais, da classe que reflexiona poderá aumentar?”

— “Para mim é uma coisa muito certa. E isto acontecerá pouco a pouco à medida que progrida o descobrimento alegre da fé cristã e a persuasão em muitos já radicada de que o cristianismo é a única força capaz de mudar o mundo. Se entre nós se recolhessem as vozes de nossos convertidos do materialismo, pensaria no milagre de um novo Pentecostes.”

“Posso dizer-lhe que muitas destas vozes chegam a nosso país. Existem também antologias que as recolhem, mas, por desgraça, nem todos as lêem”.

“Conservamos cartas que nos chegam dos campos de concentração. São de homens, mulheres, de jovens ali condenados que nos animam a conservar intacta nossa fé em Deus: impossível lê-las sem estremecer-se de comoção e sem chorar.” Na Itália, lê-se muito O Doutor Givago de Pasternák, a outra literatura de Molicev, Padre Dimitrij Dunko, Pároco em Moscou...”

Um golpe de gongo anunciou a recitação em comum do Pai Nosso.

Aqui me despertei. Mas me dei conta de que foi um grande golpe na porta do quarto a despertar-me do sonho. Olhei o relógio, era ainda muito cedo. Um novo golpe me fez saltar e gritei:

— “Quem é?” A resposta foi uma risada de chacota louca e sem sentido que me advertiu de imediato da presença dele.

— “Que belo sonho, hein? Você terá gostado muito, penso. Talvez inclusive lhe terá deixado a boca doce. Pensando de novo, seria capaz de crer todas aquelas belas notícias? É uma terrível destruidora de meus planos. É uma devastadora de meu reino.

-(fala de Nossa Senhora)- Não me deixa conseguir uma vitória e já me prepara uma derrota. Está sempre em meu caminho. Sempre ocupada em atravessar-se em meu caminho, a suscitar fanáticos que A ajudam a arrebataram-me almas. Ali onde mais clamorosas são minhas conquistas, num silêncio capilar Ela multiplica as suas. Mas agora chegou o tempo em que obterei sobre Ela vitórias jamais vistas..."

_"Efêmeras como as demais!"

Ainda um breve silêncio.

_"Não serão efêmeras! Desta vez será uma vitória total. Creia estar em segurança numa fortaleza inalcançável. Agora Lhes abri uma brecha que será pior que a primeira!..."

_"Que brecha? Penso que você corre demais. Está muito seguro de si mesmo."

*_"Tenho ao meu lado também os teólogos. Os meus vaidosíssimos doutores. Se eu fosse capaz de amar, seriam meus amigos mais queridos. Seus cultivadores do dogma vão abandonando suas posições uma depois da outra. Induzi-os a envergonhar-se de certas fórmulas ridículas. A envergonhar-se antes de nada de crer em minha existência e em meu trabalho no meio de vocês: **Coisa para mim comodíssima.**"*

_"E você conta com isto?"

*_"Deste modo, as fábulas da Imaculada Conceição, da Maternidade Divina, da sempre Virgem, da Onipotente Cheia de Graça estão sendo desmoronadas como miseráveis disparates. Dentro de poucos anos ficará só a recordação - vergonhosa recordação - de lendas tão bobas. Muito tive que esperar mas agora chegou finalmente meu tempo. Definitivamente chegou minha hora! Se soubesse o bem que trabalham meus aliados: **padres, freis, doutores!**... Onde estão agora os fanáticos de Seu culto, Seus simpatizantes fervorosos?"*

_"Sim, creio-as todas como coisas verdadeiras."

— "Não me maravilho, conheço sua credulidade. Crê também nos sonhos."

— "Quantos sonhos têm vindo de Deus!"

— "Então será capaz de provar-me uma só de todas aquelas bobagens, responda a verdade? Venha, uma prova".

Fiquei absorto por um tempo, depois apertando forte entre as mãos a coroa do Rosário, sentei-me sobre a cama e, com tom imperativo, disse:

— "Já que vem a desafiar-me, em nome d'Ela, que é sua inimiga capital, ordeno-lhe dizer-me se naquele sonho havia uma só mentira."

— "É tudo uma mentira".

— "Você deve responder em nome d'Ela, disse-lhe, em nome d'Ela."

Ao invés de responder, o Maligno se enfureceu como não o havia feito nunca. Parecia que estivesse desencadeando um terremoto.

— "Ao invés de fazer toda esta comédia, ordenou-lhe responder: Deves dizer-me que aquele sonho era verdade. Vamos, em nome de Maria, lhe ordeno, responde"

Senti-o gritar como um leão ferido de morte e vi-o desaparecer.

QUINTO ENCONTRO

Desta vez passou uma semana inteira na qual o Maligno não manifestou nenhum sinal de sua presença. Entre nós não se tinha dito tudo e com prazer esperava seu retorno. Preparava-me para recitar as Vésperas no meio da tarde quando o grande calendário holandês pendurado na parede da frente começou a balançar suas folhas como golpeado pelo ar.

— "Em nome de Maria, diga-me de onde vem."

— "Sua pergunta é idiota."

— "Por que idiota?"

— "Porque eu não estou em nenhum lugar, não sou um corpo, uma carniça como você; sou espírito."

— "E o Inferno?"

— "O inferno não é um lugar, não é um campo de concentração ou um tanque de fogo, como vocês pretenciosos o descrevem. O inferno sou eu. Somos cada um de nós. É um estado."

— "Mas entre vocês, espíritos condenados, se conhecem?"

— "Por que não? Nos conhecemos, nos odiamos, como odiamos a vocês, marmotas, como odiamos a Ele, vivemos confinados cada um numa solidão eterna, mas estamos de acordo em trabalhar para seu dano."

— "Não vive para nada mais além disto."

— "Nossa essência é o mal, é a rejeição a Ele, é odiar a tudo e a todos."

— "A única satisfação miserável que lhe resta!"

— "Não é nenhuma satisfação!"

— "Não entendo, explique-se!"

— "Vocês imaginam que odiar para nós, fazer o mal, destruir as obras d'Ele, seja uma satisfação, uma espécie de consolo, uma alegria. Também isto nos negou nosso inimigo. Nós fazemos o mal pelo mal. Atravessar o desenho d'Ele, arrancar-Lhe almas, especialmente aquelas que são mais queridas para Ele, não nos proporciona nenhuma satisfação, inclusive Ele nos faz pesar como se fora um castigo; mas exercitar nosso ódio, nossa natureza maligna é uma necessidade, ainda que atuemos por despeito, para fazer o mal a Suas criaturas".

— "Todas estas belas coisas já sabíamos. Quem primeiro definiu quem é você foi Jesus. E a Igreja nos repete em seus ensinamentos. Os Santos nos põem em alerta. Sabemos que você é o Maligno, que é o inimigo por excelência, que é homicida desde o princípio, que é o pai da mentira, que é um mistério de iniquidade, que é o príncipe deste mundo, até que Deus o consinta. Basta para descrever-lhe?"

— "Talvez, mas com isto...?"

— "Quer dizer que os homens, apesar disto, se deixam apanhar em suas redes... Sei... Se refletissem sobre o que você é e sobre o que trama contra eles, estariam vigilantes... Por isso, de pai da mentira e de espírito das trevas, você se transfigura em anjo de luz; apresenta-se a eles como um refinado mestre de seduções e estende-lhes estas insídias de conselheiro galante. E ensinou, muito bem, esta arte também a todos os colaboradores, inclusive a certos eclesiásticos." "Você falou de almas muito queridas a Ele: Quem são?"

— *"Deverias sabe-lo! Aquelas mais unidas a Sua amizade. Aquelas que Ele consegue conservar sempre Suas. Aquelas que trabalham e se consomem por Seus interesses. As que buscam Sua Glória, um doente que sofre por anos e se oferece pelos demais. Um sacerdote que se conserva fiel, que reza muito, ao qual não conseguimos jamais contaminar, que se serve da Missa - dessa tremenda e muito maldita Missa - para fazer-nos um mal imenso e arrancar-nos multidão de almas. Estes são para nós os seres mais odiosos, aqueles que principalmente prejudicam os assuntos de nosso reino".*

— "Sabê-lo de sua boca é para mim um anúncio precioso."

— *"É Aquela que me obriga a dizer, que me faz responder a suas estúpidas perguntas."* - (Note aqui a fraqueza de Lúcifer ante Maria: ele não diz, é Deus que me obriga a falar, mas sim é "Aquela" que me obriga a dizer.)

— "Continua ainda sobre estas revelações. Para seu despeito, não pode fazer-me senão o bem. As almas que você odeia mais..."

— *"São aquelas que nós pegamos mais fortemente de assalto. Fazer cair a um sacerdote nos recompensa mais que mil almas que nos arrancou outro. Envolver a um sacerdote na podridão da luxúria, fazer-lhe passar uma noite com uma prostituta e pela manhã mandá-lo celebrar Missa, mandá-lo ao confessionário, a sujar mais que a purificar, é um dos maiores desprezos que procuramos infligir a nosso grande inimigo. E conseguimos mais do que se crê".*

— *"Por desgracia. Mas junto a estas almas eleitas caídas, sei que Ele, no silêncio e no oculto, suscita muitíssimas outras que se imolam, que reparam e Lhe dão uma glória maior do que a que você crê ter-Lhe arrebatado."*

— *"Não importa. Preocupa-me aumentar o número dos sacerdotes que passam para meu lado. São os melhores colaboradores de meu reino. Muitos ou já não rezam Missa ou não crêem no que estão fazendo no altar. Atraí muitos deles aos meus templos, ao serviço de meus altares, a celebrar minhas missas. Se visse que liturgias tão maravilhosas eu soube impor-lhes como ofensa grave contra a que celebram em suas igrejas. Minhas missas negras: celebrações de luxúria, profanação de hóstias e de vasos sagrados, profanados de tal modo que Aquela não me permite descrevê-lo". "Que imundícies tão belas! Leia meus rituais, estão impressos!"*

— *"Você é o eterno macaco de Deus..."*

— *"Esperei até estes últimos tempos para fazer as maiores conquistas entre os sacerdotes, os freis, as virgens consagradas a Ele... E seu número cresce de tal modo que se eu fosse capaz de alegrar-me, seria meu deleite maior."*

— *"O que você diz é triste. Mas sei que uma só Missa oferecida a Deus em reparação de todas estas coisas horríveis Lhe dará uma satisfação infinitamente maior. O sacrifício infinito de Cristo repara suas profanações!"*

— *"Fala sempre de almas reparadoras; mas também estas eu sei como tratá-las; como desafogar sobre elas meu furor. Descarrego sobre elas um ódio que me recompensa de todo o dano que fazem a meus interesses."*

— *"Sei: a história da santidade está cheia - na medida em que Deus o permite - destas intervenções malignas suas. Mas com que resultado? Que obtém disto?"*

— *"Que posso cansá-las, abater sua resistência, levá-las à quebra."*

— "Que você alcança? Deus o consente? Pelo simples feito de que Ele o deixa desafogar sua raiva contra estas almas, é sinal de que as fez invencíveis. E você – com suas vexações – colabora somente ao crescimento de seus méritos, trabalha contra si mesmo... Terá feito-as só mais santas, mais ricas de eficácia reparadora e conquistadora no mundo das almas. Quantas almas lhe arrebataram Catarina de Sena, Teresa d'Ávila, o Cura d'Ars, São João Bosco, Padre Pio?"

— "Ao menos me vingou e lhes faço pagar caro o dano que me fazem."

— "Você é um péssimo calculador! Deus lhe permite porque colabora para demonstrar a potência de Sua graça e para sua maior humilhação, porque todas as vezes que ataca estas almas, o vencido é você."

— "Você, entretanto, denunciando estas minhas intervenções, somente alcançará fazer rir aos teólogos e doutores." "Sobre isto eles não me preocupam em nada."

Pausa. Parecia que tivesse ido. Enganei-me, porque começou a falar-me com uma nova carga de ódio e de desprezo.

— "Você nunca poderá compreender quanto odeio a vocês os homens. Quanto os detesto e quanto são detestáveis. Gozam de um primado de dignidade sobre as bestas e são as bestas mais abomináveis. Seu ser me dá nojo. Considero-os piores que seus porcos. Crêem ser inteligentes e são muito estúpidos. Bastaria que visse o que os faço tragar por meio de tantos catedráticos postos ao meu serviço e que os presenteio, ocos de vã palavreado doutíssimo. Pensa no que os faço beber e digerir com minha prensa! Vocês, a mais nobre criatura Dele? São suficientes umas poucas porcarias para comprá-los. Vocês se rendem por nada aos elogios de meus mensageiros. Valorizam tanto sua liberdade e se deixam apanhar por meus mais ferozes negreiros. Ó, as fraudes que lhes estou fazendo em nome desta liberdade! Mostram horror pelo que é sujo e, dominados por suas paixões, revolvem-se em suas imundícies como porcos na lama. Por uma mulher e por um punhado de ouro se desunem que é uma maravilha. Ganhou-os, muitos, Aquele que derramou Seu sangue

para redimi-los. Redimi-los de quê? Do pecado? Mas se mergulham tanto nele que se afogam! E que dizer quando desencadeio contra vocês o espírito da inveja, da maledicência, do ódio, da rivalidade, da vingança!"

— "Cale-se, que está exagerando. Você generaliza muito. É a raiva invejosa que lhe tem cravado a sua condenação para toda a eternidade. Baste-lhe isto: Deus nos ama com todos os nossos pecados, Cristo nos redimiu e uma só gota de Seu sangue nos purifica de tudo. E nós podemos amá-Lo. Conta, se pode, as almas que O amam. Por uma só delas voltaria a dar Sua vida voluntariamente de novo. Enquanto você, maldito, se enfurece em seu ódio por toda a eternidade. Mas diga-me, que é a eternidade?"

— "A eternidade? Agora... Um agora sempre detido!" E desapareceu.

SEXTO ENCONTRO [1]

Uma tarde, nada mais, ao entrar no quarto, fui pego de surpresa pelo imprevisto estrondo de um galope que manteve minha respiração suspensa e me fez compreender que se tratava dele.

— "Desta vez veio com o propósito de assustar-me."

— "Se pudesse fazê-lo, saberia muito bem como fazê-lo tremer de medo. Você não sabe que tenho a força de fazer tremer toda a terra, se quiser. Tenho a força de agarrar esta bola do globo onde habitam e lançá-la contra os demais astros ou inclusive atirá-la numa das bolsas solares e reduzi-la a cinzas."

*— "Você disse: **se quiser**, mas exatamente é isto o que você não pode fazer. O mundo está nas mãos d'Aquele que o criou, não nas suas mãos, bufão! Sei muito bem que seria capaz de fazê-lo; mas, encadeado como estás, não pode dar medo nem sequer a um menino. Uma vez mais, você é um cão atado a uma corrente. A inocência de um menino lhe dá medo como a espada flamejante de um Arcanjo."*

— "Goza de sua segurança. Agora lhe digo que logo chegarão dias nos quais todo o mundo tremerá com meu avanço. Estou preparando uma desordem universal que você não pode imaginar."

— "A bomba atômica?"

— "Muito pior. Antes, e mais do que tudo isto, me importa o desconcerto da humanidade inteira, começando pela Igreja, que deve ser a primeira em desaparecer, esta duríssima Igreja Católica., que agora farei desaparecer num banho de sangue."

— "Se Deus lhe permitisse..."

— "Sei: refugiam-se no velho versículo **"não prevalecerão"**. Entretanto, prevaleceremos. Metê-la-emos no desconcerto, combatendo-a desde dentro."

— "Será talvez uma prova mais forte do que outras sofridas no passado. Uma nova grande maré. Depois o Senhor lhe dirá: «basta» e sobre suas ruínas resplandecerá de novo o sol de seu triunfo. Purificada, a Igreja florescerá como na primavera."

— "Entretanto, o golpe que estou preparando não será como os outros. Até agora, na Igreja, a qual apanhava de assalto, havia um ponto invencível de resistência que me fez perder muitíssimos ataques. Agora verás!"

"Faz poucas décadas inspirei a Lenin, um de meus melhores colaboradores, que para acabar com a religião era mais importante introduzir a luta de classes no seio da Igreja do que atacar de frente a religião. Trata-se de atuar dissolvendo, de formar focos de divisão entre os fiéis, mas sobretudo nos ambientes eclesiásticos e religiosos. Dividir aos bispos em dois blocos: **os integristas e os progressistas**. Rebelar os sacerdotes contra os bispos com milhares de pretextos. Atacar de frente a Igreja como combatendo, para seu bem, suas estruturas antiquadas e os abusos que a desfiguram. Com hábeis golpes formar, nos ambientes eclesiásticos, núcleos insatisfeitos para atraí-los pouco a pouco ao clima fecundo da luta de classes. Adaptação lenta e paciente, com infiltração de novos conteúdos nas idéias tradicionais. Trata-se não de liquidar, num primeiro momento, a Igreja, senão de pô-la no dique seco, incorporando-a ao serviço da revolução comunista. O resto virá depois."

Uma pausa alongada durante a qual olhava a minha Virgenzinha e mentalmente A invocava. A voz voltou com um tom rouco, raivoso como rugido de besta. O maligno sublinhava assim seus propósitos catastróficos.

— *"Agora estou preparando um assalto tático sobretudo contra aquele vestido de branco (o Papa). Ele tem seus ativistas fanáticos. Faz-me rir. Que se atrevam a encontrar-se com os meus! Os meus escolherei sobretudo entre os seus. Serão as melhores alavancas. Começarei a fechá-lo pouco a pouco num isolamento completo. Induzirei setores inteiros da cristandade a abandoná-lo. Depois virá o assalto que o eliminará!"*

— *"Fala com tal segurança que simplesmente lhe torna ridículo."*

— *"Com uma segurança, como pode ver, que não tenho nem o menor medo de revelar-lhe meus planos. Além do mais, que poderia você contra eles?"*

— *"Orar ao Senhor para que lhe fulmine e para que a Virgem tenha bem guardado aquele vestido de branco, que é seu filho predileto."*

Ele respondeu com um palavrão e imediatamente voltou ao ataque:

— *"Num segundo momento, trabalharei um a um todos os párocos com respeito a seu pastor. Hoje o conceito de autoridade não funciona como antes. Consegui dar-lhe um golpe imprevisto e irreparável. O mito da obediência está já superado. Por esta via a Igreja será levada à pulverização. Enquanto isso vou adiante dizimando continuamente os sacerdotes, os freis até chegar a esvaziar totalmente os seminários e os conventos. Retirados do meio os assim chamados 'operários da vinha', se introduzirão os meus e terão via livre em seu trabalho definitivo."*

— *"Parece um estrategista rico em imaginação, não há nada que dizer. Exceto que programa tudo como se Cristo, o verdadeiro Chefe da Igreja, a tivesse abandonado para sempre e Ele estivesse novamente morto sem esperança de ressurreição. Você, bufão*

eloqüente, não ignora que a Igreja é Ele. Ela é seu Corpo místico. E sabe bem que atrás do pastor visível está Ele invisível e Ele é fiel à palavra dada: «**Não tenham medo**, disse, **Eu estou com vocês até a consumação dos séculos**». Prova e verá, terá que se encontrar com Ele e fugirá ante sua presença. Além disso, está Maria, Ela é a Mãe da Igreja e basta um sinal seu para ter paralisado a todos os exércitos infernais."

— *"As costumeiras velhas intrigas. Todas estão postas em frases feitas. Todos estão adestrados no uso destes temas comuns. Hoje, os primeiros a rir-se destas frases feitas são seus sacerdotes, seus doutores, aos que eu inchei com o espírito do orgulho e com o espírito da rebelião. Olha como souberam mudar o mofo teológico pelos grandes ideais da história. Preparei e levei meu bando a sacerdotes politikeiros, sacerdotes que não rezam Missa alguma, sacerdotes festeiros, que assiduamente freqüentam certos grupos errados, à caça de encontros galantes, e quando em torno deles surge o escândalo, em vez de envergonhar-se como antes, se vangloriam com alegria, e se sentem felizes de ter-se libertado de pesos insuportáveis. Sem falar dos sacerdotes que só pensam em fazer dinheiro! Todos estes são meus melhores operários."*

— *"Você recorreu já no passado aos mesmos caminhos e Deus lhe deixou obter também algumas conquistas. Entretanto lembre que, quando parecia que a praga ia gangrenar e estender-se a todo o corpo, Ele interveio sem mobilizar contra você exércitos espetaculares, senão trabalhando com uns poucos, no silêncio.*

*Você conta com a massa, Ele conta com uns poucos. Quantas vezes Ele nos fez ver que serve mais à Igreja um pequeno número de autênticos sacerdotes e religiosos, cheios de espírito evangélico verdadeiramente impregnados de fermento evangélico, impregnados de Amor e fervor, preparados à renúncia, dispostos ao sacrifício total, quero dizer: **Ele conta com uns poucos santos mais do que com uma massa de sacerdotes burocráticos, secularizados, embebidos no mundano e mulherengos.** Deus lhe presenteia, não sabe que fazer com eles, Ele se servirá de uns poucos, mas serão Seus, e com estes restaurará Sua Igreja".*

“Estou certo de que se dará conta de que hoje na Igreja se encontra trabalhando uma boa frente de almas silenciosas, não importa de que condição nem raça, especialmente sacerdotes e religiosos, que se preparam para combater-lhe. Muitos deles se unem em nome de Maria, procedem de ninhos de oração e de amor à Igreja, e de obediência ao Papa. Trabalham por uma Igreja consolidada em sua unidade e aceitam toda renovação legítima, mas rejeitam as inovações arbitrárias, e estão persuadidos do serviço insubstituível do Pontífice romano e se agarram ao seu entorno como ao único princípio verdadeiramente sólido de sua unidade. Esta persuasão também vai fazendo caminho secretamente entre alguns irmãos separados.”

“São almas silenciosas que, ao invés de agitar-se, trabalham ao invés de proclamar discursos eloqüentes, oram; ao invés de pedir reformas continuamente, se reformam. São almas escondidas, das que seria difícil fazer uma estatística, mas se sabe que existem, realmente se encontram por todas as partes, e se reúnem em grupos de oração e fraternidade. Talvez nunca como hoje florescem tantos Santos na Igreja. Quantos grupos de almas fervorosas vemos surgir ao serviço da Igreja! Ela conta com estes grupos, em sua capacidade de fermentar a massa. São as revanches da generosidade divina a favor da igreja. Almas que trabalham num apostolado capilar, que vão descobrindo a face de Cristo no exercício da Caridade aos seus irmãos, os pobres, os marginalizados, os mais necessitados.”

*“Não, espírito rebelde! O balanço da ação de Deus no mundo e na Igreja não é um fracasso. O curso da ação da Igreja não está paralisado por suas sabotagens. A Igreja tem direções e brotos que são invisíveis e distantes; mas Ele está atuando sempre nela. Invencível é Ele! Invencível é Ela! E você o sabe, você o crê e você somente pode aproveitar ao máximo o tempo que contudo lhe resta para fazer o mal. O dia em que novamente escute com pavor **"Quem como Deus?"**, será o dia de sua derrota definitiva. Para sempre!”*

A esta altura meu interlocutor já se tinha ido.

SÉTIMO ENCONTRO

— "É só questão de tempo!..." =====

Esta imprevista e terminante afirmação interrompeu minha leitura de um livro que estava me interessando muito. Um grito de pavor conteve minha respiração. Mas minha Protetora veio imediatamente em minha ajuda e me pôs tranqüilo à escuta. Desta vez o maligno se pôs a falar-me com uma solenidade insólita, quase declamatória: *revelou-se como o costumeiro fanfarrão.*

— "É questão só de tempo! O processo de destruição da Igreja já está a caminho, uma destruição radical e imparável. Meus planos se cumprirão com uma precisão e uma pontualidade que lhes deixarão assombrados. Logo esta velha e apodrecida carcaça (a Igreja) seguirá a sorte de tantas outras instituições que resistiram um certo tempo e depois desapareceram..."

— "Mas não vê, bufão, que sempre volta com a mesma canção? Falta-lhe sempre toda originalidade e imaginação, inclusive para organizar o mal e assim em vão tenta dar-me medo."

— "Por que não me deixa continuar?"

— "Porque você é tremendamente chato. Parece-me um comediante que na praça repete sempre as mesmas palhaçadas. Convença-se de que, com sua insistência na ameaça de destruir à Igreja, não só não me impressiona, sim que inclusive me faz rir. A Igreja, ainda que esteja constituída por homens que têm suas misérias, é instituição de Cristo, pertence a Ele e só Ele a governa em seus acontecimentos. Em Seus desígnios misteriosos Deus faz com que a Igreja obtenha vantagens inclusive das perseguições e das heresias. No passado, graças ao surgimento de erros heréticos, muitos pontos da doutrina Católica foram aprofundados e precisados. Por isto a Igreja olha com serenidade também aos teólogos contestadores e confusos que hoje abundam. Com relação a certos problemas ainda não amadurecidos, estes teólogos podem ter uma indisciplinada sensibilidade, mas isto inclusive pode ser estímulo para estudar algumas questões propostas por eles mais atentamente e descobrir no fundo os elementos de verdade e de claridade úteis para o crescimento de seu depósito doutrinal."

— "E você não está repetindo as mesmas declamações?"

— "Faz mais de meio século que está combatendo contra Deus para fazer-Lhe desaparecer da Rússia, conseguiu? Sei, fez um mal

imenso àquelas almas, mas a necessidade de Deus não alcançou arrancá-la ainda de milhões delas. Prometeu àquele povo um paraíso na terra e o fez tão encantador e desejável que muitos fogem dele enquanto podem.”

“Corre demais e em suas loucuras lhe atarão as mãos.

*Hoje lhe quero dizer algo novo. Algo do que talvez não se tenha dado conta. Hoje se uniu decisivamente a nós a Mãe de Deus, a Mãe da Igreja, da qual somente o nome – você não quer nem ouvi-lo, por isso lhe repito - **lhe faz tremer**. Ela que deu a primeira vez ao mundo a Jesus, está agora trabalhando silenciosamente para colocá-Lo de novo nas almas que se afastaram d’Ele, quer servir-Se de nós os sacerdotes: um grupo escolhido de fidelíssimos, preparados para imolar-se por Sua causa. Está recolhendo-os de todas as partes do mundo, sem nenhum aparelho organizado, é Ela mesma quem os chama docemente a recrutar-se em Seu Movimento Sacerdotal.*

Chama-os Seus prediletos. Esta Mãe os está trabalhando com coração de Mestra, para treiná-los na oração, no amor a Jesus Eucarístico, na fidelidade total ao Papa.

Ela nos advertiu de uma grande tribulação que está chegando, que logo você nos dará grande batalha. Na luta, você se enfrentará com um grupo de sacerdotes assistidos e sustentados por Ela. Contra tantos que se deixaram seduzir por suas artimanhas e que você afastou d’Ela, Maria oporá seus sacerdotes, revesti-los-á de Sua potência. Fa-los-á intrépidos na hora da grande purificação. A eles confia a tarefa de defender a honra e a causa de Jesus e de Sua Igreja; serão os que acompanharão ao Santo Padre no caminho do Calvário para vê-lo vencer por meio da Cruz. Esta segurança nos vem d’Ela e nós a vivemos com alegria.”

— “Compreendo, tudo sobre a falsa linha das cenas absurdas de Fátima!...”

— “Precisamente, aqui em Fátima, quando nossa Mãe bendita preanunciou momentos terríveis para o Papa, prometeu-lhe ainda Sua proteção especial. Ela o defenderá por meio de Seus sacerdotes, homens forjados na oração e muito amantes de Seu Rosário: a arma que lhe cheira tão mal e lhe dá tanto medo. Tem um terror invencível a todo sacerdote que ora. Continuamente o experimenta, por isso recorre a todas as suas

artimanhas para distraí-lo na oração. Agora Maria está preparando não só a um, sim a um exército de sacerdotes que oram, e que são amantes do Rosário.

*Esta Mãe Divina não nos engana. Advertiu-nos muito bem que a hora da prova virá e que será dura. Mas nos assegura que no momento em que você creia ser o senhor do mundo e se sinta seguro vencedor, Ela mesma intervirá para arrebatá-lo da mão a presa. Você será destronado e, ao final, a vitória só será de Jesus. Jesus quer obtê-la assim para sua maior humilhação, por meio de uma **mulher**. E a vitória d'Ela será o triunfo do Coração Imaculado nos países sem Deus e em todo o resto do mundo."*

— "Que rápido você é para desdramatizar! Espera que lance contra vocês os meus homens transformados em verdadeiros endemoniados. Estou preparando-os e treinando para o ataque, que será logo, imprevisto e inenarrável."

— "Nós nos armaremos de nossa fé e estaremos à espera... Deus não nos deixará sozinhos. Contaremos com a proteção de Sua Mãe."

— "Obtive já (de Deus) de fazer-lhes trabalhar descobertos. Não crerão que são manipulados por mim. Hoje já ninguém crê em minha presença no mundo. Experimente falar de minha ação no meio de vocês. Chamá-lo-ão de ridículo."

— "Sim, nisto você é muito hábil. Mas não todos se deixaram apanhar por suas artimanhas. Existe quem crê e adverte este seu nefasto trabalho no meio do povo de Deus. Temos ainda a oração da Igreja contra você, e recorreremos a ela!"

— "Crê que os meus se deterão ante quatro cães que latem?"

*— "São sacerdotes de Cristo, não cães! Você sabe: Quem durante sua vida terrena, lhe expulsou de tantos pobres homens possuídos, continua expulsando-lhe por meio de seus sacerdotes. As derrotas que vai conseguindo você as conhece muito bem. Conhecemos a raiva que lhe assalta quando um sacerdote lhe varre e lhe ordena abandonar as criaturas que você destruiu para satisfazer seu instinto maléfico. É um poder comunicado por Cristo a seus ministros, incluindo o mandato de exercitá-lo: **"Em meu Nome expulsareis demônios"**.*

E nós os sacerdotes o fazemos. Nestes choques entre seu poder e o da Igreja à nós comunicado, o balanço para você é absolutamente um fracasso. É uma experiência que lhe esmaga."

— "Retórica!... Retórica!... Não vê como todo o horizonte se escurece? Espera ainda um pouco e verá como eu desencadeio um furacão... Todos tremerão como pobres folhas, e todas serão arrancadas da árvore."

— "Vejo que conhece muito bem, a força do medo, a potência do terror no dobrar os homens aos seus desejos. A escravidão impiedosa com que domina regiões destruídas é invenção de seu gênio maléfico. Deus nos conquista com o amor e nos impõe um fardo leve, você tem aos seus sujeitos com punho de aço e com o assombro. Para que não se lhe escapem, recorre à cárceres de ferros. Não opera assim nosso Deus! O terror é a força de seu governo, que é governo de opressão e de ódio: Você mesmo o disse! Nós não temos nenhum motivo para temer seus argumentos catastróficos de fim do mundo..."

"Está muito seguro de si mesmo; mas verá!"

"Podemos temer tudo de nossa debilidade! Mas é precisamente esta debilidade a que nos faz recorrer a Quem é nossa força! Nós sabemos que no céu há um Pai Onipotente que nos ama: e é a revelação mais terna e exultante de Jesus. Com a fé neste amor nós desafiamos todos os pessimismos que pode inspirar-nos a visão de um mundo tão horrivelmente descomposto por você. Desafiamos todos os medos que tenta insinuar-nos com suas ameaças para desabar nossa resistência para o mal. Espírito mesquinho e malvado, Deus está conosco! Enquanto que você é um maldito de Deus. Nós temos fé no amor, é esta fé a que lhe faz tremer, por isso recorre a todas as suas artimanhas para arrancá-la às almas. Para vencê-las tem necessidade de desarmá-las."

— "Quando veres meus milagres terroríficos...!"

— "Você não pode fazer nada mais que simulações de milagres. Os verdadeiros são o selo exclusivo de Deus. Contra Ele, que é o Autor da vida, você organizou hecatombes de mortes; se compraz fazendo milhões de vítimas com as guerras atômicas, com as execuções em massa realizadas pelos policiais de estado, com os abortos que levam a uma escala ascendente que supera todos os

extermínios registrados na história. Mas esquece que a morte foi vencida pelo Autor da vida. Ao final dos tempos se fará o balanço entre os ganhos feitos por Deus e suas perdas."

Aqui o maligno se enfureceu. Veio-me à mente a oração do exorcismo já usada, privadamente, outras vezes com êxito para liberar as almas horrivelmente vexadas pelo maligno. É uma oração para meu uso privado, mas que sempre experimentei como eficaz.

É esta: **(melhor fazer sinal da Cruz com Crucifixo com Medalha de São Bento)**

✠ *Senhor Jesus, durante Sua vida mortal, sempre teve uma imensa piedade pelas almas possuídas e atormentadas por Satanás, e jamais deixou de livrá-las com o poder de Suas palavras. Deu este mesmo poder a Seus discípulos e ordenou que o exercitassem, dizendo-lhes: "Em meu Nome expulsareis demônios". Armados por este Divino mandato, confiando na potência de Seu Nome e na intercessão de Maria, vencedora do inimigo infernal:*

Eu lhe digo, Espírito imundo, que deixe em paz a esta criatura de Deus: portanto, lhe exorcizo em nome do Pai ✠ que a criou e do Filho ✠ que a redimiu e ✠ do Espírito Santo ✠ que a santificou. Exorcizo-lhe em nome da Bendita Virgem Maria ✠ que a pôs sob Sua proteção; em nome de São Miguel Arcanjo ✠ triunfador de todos os Espíritos rebeldes, e em nome de todos os Santos e Santas ✠ que esta alma invoca com confiança.

Ordeno-lhe, Espírito maldito, não eu pobre pecador, sim como sacerdote de Cristo; não por virtude minha, mas sim pela de Jesus vencedor de todos os inimigos infernais, não com meu poder, mas sim com o que me foi dado pela Igreja; ordeno-lhe sair desta criatura de Deus e ir-se ao inferno, preparado para você e para seus seguidores, em nome do Pai ✠ e do Filho ✠ e do Espírito Santo ✠. Amém.

Ao finalizar esta oração esperei que o Maligno desse algum sinal de reação mas não se fez ouvir mais. Pareceu-me sair de um sonho atormentado. Estava banhado em suor, e a alma recobrou logo docemente a serenidade.

OITAVO ENCONTRO

Apenas havia dormido um pouco na sesta quando o quarto foi inundado de um fedor que me fez conter a respiração. Olhei ao meu redor: *a porta e as janelas estavam fechadas.* Era um ar fétido que se movia como agitado por um ventilador. Que ocorre? Logo me dei conta de que isto significava uma nova visita do Maligno e invoquei a assistência d'Ela.

— *"Será acaso seu cartão de visita?"*

— *"Sim!"*

— *"Não sabia que um espírito puro se anunciasse com tanto fedor."*

— *"Apenas soprei sobre o fedor de suas miseráveis carniças."*

— *"Penso pelo contrário que seja a exalação de sua essência de pecado."*

— *"Não disse você mesmo que um espírito não pode cheirar mal?"*

— *"Não é bem assim mas basta: em nome de sua grande inimiga, que quer?"*

— *"Interrogue-me."*

Recolhi-me um instante em mim mesmo:

— *"Fale-me das artimanhas que utiliza para seduzir as almas."*

— *"Tem necessidade de que lhe revele eu? Você é mestre em Israel."*

— *"Mas prefiro que me fale você disto, mestre da sedução."*

Parecia que não se decidia a responder: *mas advertia que estava ali.*

— *"Vamos, imponho-lhe que me responda!"*

— *"Não se necessita de muita habilidade para apanhar no laço vocês, miseráveis. São tão estúpidos e tão frágeis que dá vergonha a quem lhes moldou. Normalmente, postos diante do que Ele os proíbe, basta um pequeno empurrão."*

— *"Isto pode ocorrer com almas desprevenidas, que não têm suficiente temor de Deus, que não recorrem aos meios para vencer suas tentações, sobretudo se não oram e se não têm contato com o Senhor... Mas as outras?"*

— *"Estas são iguais; necessita-se só um pouco mais de tempo e de paciência. Basta conhecer os gostos, as tendências, os inumeráveis ganchos que todos levam consigo e com os quais se apegam: a luxúria, a ira, a ambição, a inveja, o orgulho, a sede de dinheiro, de bens terrenos, a maledicência... Se soubessem os serviços que nos faz uma língua maléfica semeadora de discórdias... Às almas que mostram maior resistência não me aproximo jamais delas com um assalto frontal. Conquisto-as com manobras e dou voltas ao redor, ou escavando o terreno sob seus pés, provocando as paixões até cansá-las, e levando-as também ao desespero. Persuadindo-as pouco a pouco de que certos mandamentos são impossíveis: que seu amo é um tirano; que tal coisa não pode ser pecado..."*

— *"É a artimanha que hoje está utilizando mais, demolir o sentido do pecado..."*

— *"Também aqui meus melhores colaboradores são os sacerdotes... Se soubesse quanto me custou cansá-los de estar naquelas casinhas para escutar cantilenas!... Assim finalmente consegui que se pregue que a confissão não é necessária, consegui despovoar os confessionários e enviar um montão de gente, que é minha, a fazer grandes comilanças de comunhões. Se soubesse a quantas prostitutas, a quantos comilões e profanadores, ladrões e violentos lhes mando recebê-la."*

— *"Estou convencido de que generaliza demais e que contra tantos que caem nesta armadilha, há tantos que fogem de você, especialmente se são almas que oram e se esforçam por viver em Graça".*

Uma pausa muito longa:

— *"Não é verdade que a arma da oração lhe dá medo e que em seus assaltos lhe faz retirar-se envergonhado?"*

— *"Devo admiti-lo: mas contra aqueles que usam a oração não os ataco jamais de frente. Busco pouco a pouco e de todas as maneiras possíveis, incomodar sua oração, distraí-los com mil bobagens, levá-los lentamente à náusea. Enquanto isso eu intensifico contra eles minhas tentações. Ainda procuro convencê-las que Ele não as escuta, que é inútil a oração, porque ainda não perdoou certos pecados, passados, porque se abusou demais de sua Misericórdia..."*

— *"A velha armadilha: primeiro faz cair às almas no pecado, persuadindo-as de que não é pecado, e que Deus perdoa tudo; depois de tê-las feito cair, devolve-lhes a vergonha para não se confessar pelo que fizeram, faz reviver o sentido do pecado e o aumenta até fazer crer que para elas não há perdão. Primeiro a presunção, depois o desespero: duas vias ótimas para prejudicar as almas."*

— *"É um truque que funciona..."*

— *"Entretanto, a Misericórdia de Deus é infinitamente maior que suas artimanhas e que suas conquistas momentâneas. As almas lhe custaram o sangue de Seu Filho e conhece infinitos caminhos para direcioná-las ao seu domínio!"*

— *"Há que ver quanto exagera pensando nisso da Misericórdia."*

Neste momento foi eu quem dei uma pausa de tempo.

— *"Esta é uma de suas insinuações mais diabólicas e a mais mentirosa. Sabe que Deus nos ama infinitamente, que uma só gota do sangue de Jesus basta para lavar todos os pecados do mundo, que nós podemos pecar por falta de confiança em Sua Misericórdia, mas jamais por ter acreditado em sua indulgentíssima bondade. Para você não houve nem haverá jamais perdão; para nós sempre; basta que não O rejeitemos tenazmente, conscientemente, até o último instante. Ele, antes de deixar uma alma em suas mãos, usa todos os recursos de Seu Amor, que são infinitos. Tudo isto você sabe, experimenta em todo momento e a Onipotência deste amor gratuito e redentor que Ele tem por nós é o inferno de seu inferno!"*

— *"Você é o advogado de uma causa muito mal apresentada. Você diz que Ele é Onisciente, olha aonde chega Sua perfídia, Sua cínica crueldade. Sabe que muitos de vocês serão meus, prevê-lo, entretanto os cria. Por que os cria? Para quem? Para mim!"*

— "Eis aqui outra artimanha com a que busca enganar as almas. Basta-me crer firmemente no Amor para rejeitar estas insinuações. Deus nos criou por Amor. Nosso destino é o de Viver o Amor em Deus ocupando os postos dos quais você e os seus foram expulsos. Para isso nos redimiou e nos oferece todos os meios para alcançar sua redenção. Entretanto, Deus respeita sempre nossa liberdade, por isso não coage ninguém para que aceite sua salvação... Mas em suas mãos dispõe, com Sua Bondade, inimagináveis caminhos para induzir também as almas rebeldes à dócil aceitação de Sua Graça."

— "Agora é você quem está filosofando."

— "Deixe-me dizer: o dom da liberdade confere ao homem um valor e uma dignidade invioláveis, tanto é, que se algum abusasse deles Deus quis antes correr o risco de deixá-lo livre e ainda que voluntariamente quisesse se perder, Ele nunca o privaria de sua liberdade. É o homem que não quer dar a Deus seu amor, não é que seja Deus que não queira amar ao homem, como você quer apresentar. Deus é puro Amor em todos Seus atos, senão, não seria Deus".

— "Você não quer responder a minha objeção!..."

— "É você quem não quer compreender! A liberdade, a Misericórdia, o sofrimento, especialmente a morte de Seu Filho, a comunhão dos Santos, Sua Glória eterna são tais bens que justificam por si mesmos o permitir a possibilidade da perda voluntária e obstinada de alguns malvados que livremente decidam meter-se e colocar-se em seu bando."

— "Você delira e não me deixa falar... Você disse que Ele preferiu correr o risco da perda..."

— "Sim, disse-o. Mas Ele fez tudo o que era possível para atenuar, para afastar este risco. Ele podia, é verdade, recorrer a Sua Onipotência, eliminando também o argumento de tal risco. Mas Deus não se comporta como seus tiranos, que quando não podem dobrar uma vontade, matam-na. Ele não é o Deus de mortos, sim de Vivos. Ele não quis privar aos obstinados de sua liberdade de escolha. Teve para eles um respeito infinito. Mas, repito, para impedir a trágica possibilidade de sua ruína, fez tudo o que Divinamente era possível."

— "Você se comporta em seus delírios como um velho escolástico..."

*— "Aceito! Desde o momento em que Deus nos amou a ponto de dar-nos o Sangue e a Vida de Seu Filho, não há objeção alguma possível contra a imensidade e a universalidade de Seu Amor. É verdade que ao mesmo tempo em que nos concedia tão grande dom, via aqueles que haviam recusado Sua salvação. E, entretanto, os criou igualmente; operou em Sua Onipotência atuando a Criação, conhecendo aquela parte dos que, apesar de Seu Amor, o rejeitariam obstinada e voluntariamente. Mistério adorável! Contudo, basta-lhe saber, mistério de iniquidade, que se não houvesse vertido sobre a humanidade a catarata do mal e do pecado, nós os homens não teríamos podido ser capazes de conhecer até que ponto nos ama Deus. A Igreja - repito - paradoxalmente nos faz cantar: "**Ó feliz culpa a de Adão!**"*

— "E ainda assim ganharei a maior parte das criaturas tão amorosamente redimidas por Ele."

— "A maior parte? Mentel! O sangue de Cristo tem tal eficácia Salvífica que você não pode nem poderá lançar desafio semelhante ao Amor de Deus. Este sangue foi derramado sobre todos os filhos de Adão, sem exceção alguma. Ele tem o poder de chegar, por caminhos misteriosos, a todas as almas criadas. Deus - repito - lhe deixa só àqueles que voluntariamente escolheram estar com você. É para seu maior castigo. Porque sua companhia não atenua, sim que aumenta imensamente o peso de sua condenação. Para toda a eternidade!"

Desde então meu interlocutor - durante bastante tempo - não deu sinal de vida...

NONO ENCONTRO

A ocasião, mais rara que única, de encontrar-me com semelhante personagem iniciou em mim a curiosidade por conhecer cada vez mais sua maneira de ser. Várias coisas haviam sido já ditas, mas tinham sido tiradas em cada ocasião com a habilidade do embusteiro, especialmente quando se tratava de arrancar-lhe uma verdade, e isto se tinha feito sempre recorrendo à Onipotente intervenção d'Ela, que lhe obrigava a responder-me.

Compreendia que não era tão fácil preparar uma série de perguntas e provocar as respostas. Contudo, um dia depois de ter orado muito, à primeira percepção de sua presença, tentei comportar-me como se fosse um juiz inquisidor.

Com esta intenção, antes que ele introduzisse seus discursos, expus-lhe esta pergunta a queima-roupa:

— *"Que pensa daqueles que são ou parecem muito inteligentes e, entretanto, negam a existência de Deus e a de vocês, os anjos rebeldes?"*

Com grande surpresa para mim, respondeu:

— *"São só uns insensatos."*

Imediatamente o peguei com a pergunta:

— *"Que pensa daqueles que negam tributo a Deus com a vontade?"*

Compreendeu imediatamente que aludia especialmente ao fato de sua negação demoníaca, e respondeu:

— *"Tínhamos querido reivindicar nossa liberdade em relação a Ele."*

— *"Explique-me que significa isto! Seres como vocês, que diante d'Ele são nada, que vantagens poderiam tirar com estas reivindicações."*

Ao invés de responder, escutei-lhe emitir sons como os de uma besta cruelmente torturada. Claramente me fez compreender que não insistisse sobre este argumento. Compreendi que sua resposta não poderia ser senão tragicamente negativa e representava uma tortura que rejeitava manifestar.

Depois, passando aos sofrimentos que inflige a tantas pobres criaturas, também inocentíssimas, das quais em ocasiões toma posse, perguntei-lhe:

— *"Como se atreve, com almas que são exemplo de Deus, Tabernáculos de Cristo, habitação de toda a Trindade? São seres que Deus criou para Si, e habitando neles Se faz uma só coisa com eles... Como pode fazer isto?"*

Respondeu de imediato:

— *"Você se enternece ante os tormentos que inflijo a estes seres; mas não reflexiona no que sofro eu... E ao próprio fato de que atormento a estas criaturas."*

— *"Que satisfações consegue?"*

— *"Já lhe disse: Nenhuma!... Nós não ganhamos nada ao infligir o mal... Nós nos encontramos como sobre uma areia movediça: quanto mais operamos o mal, mais nos afundamos."*

— *"Então, deixa de atormentar estas pobres criaturas e vá para sua morada... Olha como também para você Deus lhe preparou uma casa..."*

— *"Não é uma morada; é um estado que nós mesmos buscamos."*

— *"Tem razão. Deus em Sua bondade, criando-lhe, não podia predestinar-lhe a um estado semelhante. Bom dizer que o tem feito vocês mesmos. Por culpa sua chegou a ser vasos da ira e da justiça de Deus. Desta maneira, enquanto nós louvaremos Sua Misericórdia por toda a eternidade; com o mesmo "Hosana, Hosana, Hosana" cantaremos a Justiça usada com vocês."*

— *"Que sádico você é!"*

Foi uma resposta imensamente reveladora, que me gelou, deixando-me profundamente pensativo.

Que grande deve ter sido a malícia do pecado dos Anjos, se Deus, que é tão infinitamente Bom, golpeou-lhes com tanta Justiça!

Neste momento, veio-me à mente voltar à pergunta sobre as relações que os demônios e os condenados têm entre si no inferno: *Conhecem-se, falam-se conforme nosso modo de entender-nos, fazem-se companhia?*

Também esta resposta foi tremenda:

— *"Cada um de nós é um solitário... Concentrado somente na amargura de sua própria condenação... Numa angústia sem fim... Cada um tem seu inferno, e é seu inferno para a eternidade."*

Repetia a resposta já dada em outra ocasião. Eu rebati:

— *"Não compreendo como pode dizer que são solitários quando são tantos anjos caídos que estão juntos."*

— “É assim, porque cada um se separou da união com nosso inimigo. A completa separação d’Ele comporta nosso completo e recíproco isolamento das criaturas que giram em torno d’Ele. Nós sentimos esta atração, mas somos excluídos de seu fim com uma violência irreversível. A atração a Ele é regulada por uma lei de amor da qual fomos excluídos e assim permanecemos encerrados na solidão do ódio... O ódio é nosso elemento, nossa força e procuramos reparti-lo por todas as partes. Queremos introduzir a todos vocês nele, marmotas humanas. Hoje nos servimos do ódio de raças, do ódio de classes, do ódio de ideologias. E desencadeamos com isto ciclones de catástrofes, fazemos verter rios de sangue. Todos os instrumentos de comunicação estão em nosso poder para a destruição...”

— “Bem vejo que vive disto... Mas quando Deus ponha fim à história?... Quando o retorno de Cristo traz Seu triunfo final?..”

A pergunta ficou sem resposta.

DÉCIMO ENCONTRO

— “Este é o último encontro ao qual sou obrigado a ter com você... Mas isto não quer dizer que não possa haver qualquer outro decidido por minha própria iniciativa e sem certas cautelas impostas por Aquela odiosa tirana... Poderei sempre lhe pegar de surpresa e quando menos o espere... Você já tem muitas coisas que me pagar... Não pense que esqueci as borrifadas de água benta que me jogou em cima para afastar-me daquele tal...”

Este discurso explodiu de improviso e ameaçante, sem os costumeiros sinais premonitórios, enquanto - *nem que tivesse feito de propósito* - estava lendo um pequeno livro chamado **A Era do Diabo**, de um autor alemão, Antônio Bohn.

O tom de meu interlocutor era, como sempre, forte e arrogante; também desta vez falava com ar de grande senhor que dispõe de tudo, ainda que é apenas o miserável executor de quanto lhe é permitido.

— *"É o último encontro, você disse, e espero que seja de verdade assim. Enquanto agradeço a Ela que tenha estado sempre próxima a mim, como estará também nos encontros por surpresa com que ameaça preparar-me. Para lhe dizer a verdade, tinha já o bastante com suas fanfarronadas e com todas as suas fanfarras com as que pretende fazer tremer o mundo... Também creio, e já lhe disse, que o Senhor poderá permitir um tempo grande de prova para Sua Igreja... Mas acontecerá tudo sob Sua direção e para livrar-nos da sujeira que você acumulou nela... Você será, também desta vez, Seu encarregado de limpeza... Se houver vítimas, como é previsível, servirão para fazer mais bela e mais santa a Sua Igreja."*

— *"Você é muito irônico e confiante, você... Espere que ocorram os fatos. Estou preparando coisas terríveis! Cenas de destruição, e de sangue, jamais vistas! Sobre os altos de suas Igrejas, em vez da cruz, ondeará (tremulará) meu estandarte."*

— *"Almas inspiradas já nos predisseram também isto. Mas talvez será seu último desfile como "príncipe deste mundo". Depois intervirá Ele e tudo se derrubará sobre você e sobre seus sequazes."*

— *"Engana-se. Contudo, começa minha época. Triunfará meu poder de destruição. Apresentar-me-ei aos homens sem máscara; apresentar-me-ei tal como sou, para que todos tremam ante minha presença."*

— *"Que nada, bufão! Nem sequer você, como tantas outras vezes, cre no que está dizendo. Você sabe bem quem é Deus. Você sabe que Ele não abandonará jamais a humanidade a seus projetos grandiosos de destruição. Ele lhe permitirá somente aquilo que servirá para castigá-la por suas traições, e purificá-la de suas culpas nas que você a meteu, mas não mais do que isto..."*

— *"Iluda-se, iluda-se... A humanidade está se preparando por si mesma, graças aos meus inventos e a minhas iniciativas, para este suicídio universal. A bomba de cobalto, a de urânio, os produtos radioativos da energia atômica, pulverizarão tudo, em poucos instantes; todo gérmen de vida será destruído..."*

— *"Assim você reinará sobre um imenso cemitério, será o rei dos mortos; enquanto o nosso é o Deus dos vivos; por isso deixa também vocês viverem, anjos rebeldes... Deixa-lhes porque devem ser as testemunhas de Seu triunfo sobre sua louca rebelião... Deixa-lhes para que nos contemplem durante toda a eternidade a nós os homens - uma natureza inferior a Sua mas Divinamente transfigurada pela graça de Cristo - gozando da bem-aventurança que vocês perderam para sempre."*

*"Esta mudança lhes queima pela eternidade. Expulsos da **Civitas Dei**, trabalharam duro para construir a **civitas diaboli**, uma efêmera construção de papel pisoteado. Postos em fuga por Cristo, vocês se deram um Anticristo, uma caricatura do Filho de Deus para destruir suas obras e imitar de maneira ridícula Sua potência."*

— *"Por que não diz antagonista?"...*

— *"Eu lhe daria muita honra! Antagonista é aquele que luta com seu adversário combatendo com a cara descoberta. Você, com Ele, nem sequer lhe ocorre, porque sabe que é infinitamente mais forte. Entretanto, conosco tem que recorrer ao engano, à mentira; com os ingênuos se apresenta como uma superpotência; com os inteligentes tenta apagar suas pegadas, necessita trabalhar de incógnito, recorre à astúcia de não nos fazer crer no ser maléfico que em verdade é. Tudo o que consegue fazer passar despercebido, põe em marcha recorrendo a mil astúcias. Também conseguiu persuadir as inteligências mais vigilantes para que não vejam nada de mau em tudo o que o homem pode fazer. O delito se manifesta mediante um dinamismo progressivo. A psicanálise apresenta o pecado como uma doença, livrando aparentemente o homem de toda responsabilidade. Os escrúpulos de uma consciência turvada pelas culpas tentam se camuflar como resíduos de tabu, provenientes de velhas proibições não motivadas. Por outro lado, para convencer aos homens de seu poder absoluto utiliza a propaganda do terror."*

— *"Eu me dou conta, em todo este seu discurso, que você se crê um especialista de bagatelas demonológicas e estou convencido de que nem sequer se dá conta das bobagens que sua presunção lhe faz dizer."*

— *"Talvez não alcanço dizer tudo sobre seu ser e sua natureza; mas você sabe que lhe conheço bastante. Sei que para compreender seu operar maligno, eu tenho que recorrer a sua origem e a sua natureza, tal como nos são apresentadas na Sagrada Escritura, especialmente no Evangelho, e na tradição cristã. Estas são para mim as únicas fontes fidedignas: as únicas para compreender a origem do mal; você era uma criatura predileta de Deus e chegou a ser um rebelde; era um ser de luz e agora é espírito das trevas. Isto é você. Pode se camuflar com todas as artimanhas. Suas características são estas: uma criatura condenada para sempre, um ser sem redenção."*

— *"Você disse tudo?"*

— *"Creio, entretanto, ter dito muito pouco. Nem me importa saber mais. Tenho suficiente para lhe odiar e estar em guarda contra todas as suas tretas. E sobretudo para orar, orar muito por todos os que cedem aos seus enganos. Mas nisto sei que não estou só. Estão comigo milhões de almas que lutam contra você. Está conosco Jesus. Está também Sua Mãe Bendita."*

"Temos, sobretudo, em nossa mão a faculdade de renovar cada dia o sacrifício redentor de Cristo: basta isto só para destruir totalmente sua efêmera potência. Basta uma Missa para lhe arrebatam milhões de almas."

— *"Sempre as mesmas bobagens. Não me permitiu lhe dizer tudo o que queria. Falarão os fatos, repito-lhe."*

— *"Já lhe disse: não lhe tenho medo. Está conosco Ele, que é mais forte do que você, e só para seu maior castigo não lhe destrói totalmente. Se tivermos de sofrer, O louvaremos. Em troca dos sofrimentos daqui, Ele nos prepara um prêmio que lhe fará tremer de inveja. Para você será só o peso de sua condenação, o fogo inextinguível de seu orgulho e, ao final dos tempos, a trágica impossibilidade de poder continuar nos fazendo o mal e a inveja torturadora ao saber que somos bem-aventurados para sempre no paraíso, que você perdeu."*



CONCLUSÃO DO ACONTECIMENTO

Na conclusão deste acontecimento ocorreu um fato insólito. Levava já vários dias com meu ânimo na necessidade de ir dar graças à Virgem ante Sua imagem na que havia experimentado o impulso para escrever estes "encontros" e por tê-los podido realizar com Sua proteção, que me pôs a salvo de qualquer possível superioridade do Inimigo. Assim que numa tarde fui à igreja onde aquela querida imagem é venerada em Roma e ajoelhado a Seus pés comecei a dar-Lhe graças.

Aos poucos minutos, proveniente da primeira fila dos bancos, onde estava também ela orando, aproximou-se a jovem da vez passada. Impressionaram-me também agora seus olhos luminosíssimos e doces e seu sorriso excepcionalmente encantador.

— "Ei, ficou feliz por ter obedecido?"

— "Desculpe, senhora..."

— "Não, senhorita."

— "Poderia me dizer, senhorita, quem é você?"

— "Meu nome não importa, deixe assim, peço-lhe que não o procure. Diga-lhe que estou feliz de que você tenha obedecido. Vê-se que você está muito interessada neste assunto."

— "Sim, muitíssimo."

— "Agora o direi."

Então peguei uma cadeira que tinha perto e sentei-me ao seu lado, num ângulo afastado, e ela começou a falar com voz baixa e calmamente me disse:

— "Queria lhe dizer que fez muito bem ao escrever essa entrevista. Compreendo que poucos lhe creiam, mas é necessário não calar. O inimigo recorre a todo tipo de sutilezas para não se deixar descobrir. Quer trabalhar escondido. E consegue."

Vocês, os sacerdotes, devem desmascará-lo. O Senhor lhes concedeu contra o demônio um poder especial do qual não são conscientes... Ele tem um medo terrível de vocês, sacerdotes. Por isso os odeia mais que aos outros, rodeia-os, tenta-os e os faz cair. São muitas as vítimas que vai fazendo entre vocês.

E pensar que são muitos os sacerdotes que não crêem em sua presença nem em suas obras. Falam dele por diversão, por burla, e não pensam que se trata de seu inimigo mortal.

É uma situação triste!

Você não se preocupe do que digam sobre o que escreveu. Deixe-os rir. Muitos são instrumentos seus e não se dão conta. Obedecem a suas ordens mas Deus os observa. Se vissem que horror, que repugnância dão certas almas de sacerdotes, cheios de orgulho, de impureza, de rebeldia e semeadores de escândalos! Se Deus lhes concedesse ver sua alma, ainda que fosse só por um instante e olhar-se ao espelho! Se deixaram arruinar por seu inimigo e não crêem nele! Meu Deus, que horror!

Confie seu escrito às mãos d'Ela e não se preocupe. A graça de Deus poderá se servir destas páginas para iluminar tantas almas. E isto tem um grande mérito. Deus lhe abençoe."

—"Muitos me ridicularizarão."

—"Não se preocupe."

Aqui a jovem, com o rosto de novo sorridente, levantou-se, fez uma genuflexão ao altar, saudou-me e se foi.

Fiquei com a impressão de ter-me encontrado com uma daquelas almas escondidas, mas muito queridas por Deus. Não é uma pessoa criada por minha imaginação. Está viva e é verdadeira.

Pe. Domenico Mondrone, S.J.



COMENTÁRIOS

O fato de a “Mulher”, **Maria**, subjugar o Demônio e mandar que ele fale a verdade para alertar o povo insano, é prova de que ele não tem poder algum diante de Deus, apenas permissão de Deus para agir. Mas sua ação pérfida e maligna é sempre canalizada por Deus para uma obra de salvação, para benefício e crescimento dos homens.

Como ele dirá, *não ganha nada com a perda das almas, apenas aumenta sua solidão eterna*. Mesmo sabendo que perderá, ele jamais aceita este fato, e entra em desespero quando é lembrado desta circunstância. Seu brutal orgulho não o deixa ver a realidade, então se atira com toda fúria insana contra os filhos de Deus, uma vez que não pode atingir diretamente ao próprio Deus. E sabendo disso – que não pode atingir a Deus – deveria entender que jamais O suplantarão.

Isso explica o motivo pelo qual o número de perda eterna ser tão baixo. E vai nos dizer claramente no final que, com todo este maldito trabalho das trevas, jamais satã conseguiu ou conseguirá atrair **uma só alma**, e leva-la a perda, porque todos os que se perdem, assim o fariam, sem a presença, sem a atuação maligna do diabo. *“Não perdi nenhum daqueles que Me deste”*, disse Jesus. Isso explica tudo. Imaginem o desespero dos anjos caídos, imaginem a fúria, o ódio e o orgulho ferido de Lúcifer em não conseguir **nenhum súdito**, nenhum adorador sequer, por causa de seus *“belos olhos”*.

Porque, na realidade, para que alguém adore, é preciso que antes AME. E Amor é uma palavra que não entra no inferno. Lá o amor é impossível, por isso também a adoração se torna impossível, e somente se submeterão à fera maldita, aqueles que são réprobos por natureza – como os anjos o foram – aqueles que decidiram ser inimigos de Deus. A estes o reino maldito, o reino do ódio. Lúcifer não terá um só adorador na eternidade. Os que hoje o adoram na terra, é porque não sabem quem ele é, não sabem o que fazem. Quando souberem só irão odiá-lo, e assim para sempre. Esta solidão infinita será um tormento para aquela criatura má e repugnante. Tanto lutou para se fazer adorar, e somente se fez odiar. Tudo fez para destruir, e apenas construiu para Deus. Tudo fez para levar os homens à perda, e não conseguiu fazer perder um só.

Isso nos prova em definitivo, que o mal não tem espaço no universo. O mal é uma realidade que jamais poderá ser eterna, porque ele age apenas para a ruína. Eis porquê o reino de Lúcifer define em si mesmo, e morre sem ter nascido. Ele próprio o destrói! Eis o *“motu perpétuo”* do ódio, que se destrói na malignidade, e terminará quando Lúcifer e os seus forem encarcerados numa prisão eterna, o lago de fogo e enxofre... E para sempre. **Amém!!!**

α ☩ Ω

**“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”
“SEM MIM NADA PODEIS FAZER”**

»«

**“TU ÉS PEDRO
E SOBRE ESTA PEDRA
EDIFICAREI A MINHA IGREJA ”**



ASSOCIAÇÃO “ROSA MYSTICA”



AD JESUM PER MARIAM IN SPIRITU SANCTO AD PATREM

Centros de Divulgação *

rosamysticamissoes@gmail.com - Sede Geral

oleosr@gmail.com (Região Sul)

(093).8802-0321 e (045). 3522-1633 (Foz Iguaçu-PR)

SANTARÉM – Pará - Brasil